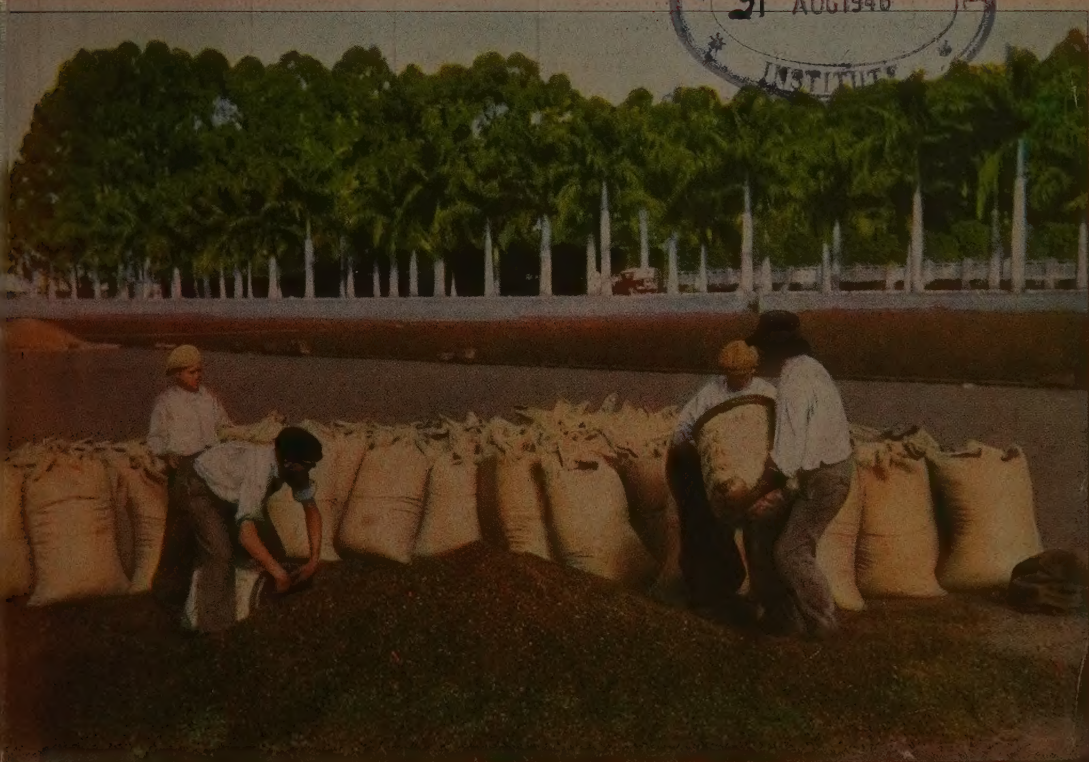
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XX • DEZEMBRO DE 1945 • N.° 226

Exportação Brasileira de Café

1 9 4 5

Saca de 60 quilos

PORTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Novembro :			
Santos	872 187	1 087	873 274
Rio de Janeiro	120 323	4 110	124 433
Vitória	24 100	54 586	78 686
Paranaguá	4 218	—	4 218
Angra dos Reis	12 000	—	12 000
Salvador	15 927	726	16 653
Recife	2 000	—	2 000
Caravelas	—	499	499
Belém	240	—	240
Total de Novembro	1 050 995	61 008	1 112 003
Outubro	1 068 368	40 503	1 108 871
Setembro	1 511 162	37 144	1 548 306
Agôsto	1 600 269	142 947	1 743 216
Julho	1 638 967	48 503	1 687 470
Junho	1 415 252	65 661	1 480 913
Maio	594 172	83 823	677 995
Abril	843 587	46 463	890 050
Março	937 571	40 325	977 896
Fevereiro	918 060	47 277	965 337
Janeiro	1 107 576	19 703	1 127 279
Total Janeiro a Novembro	12 685 979	633 357	13 319 336
MESMO PERÍODO EM :			
1944	11 978 124	608 300	12 586 424
1943	9 197 590	510 968	9 708 558
1942	6 883 880	342 892	7 226 672
1941	9 992 618	435 528	10 428 146

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XX	DEZEMBRO DE 1945	Número 226

Sumário

COLABORAÇÃO:

ESTATÍSTICAS:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)

O Controle à Erosão nos cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt.

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.

O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.

O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.

Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho.

Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes

Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo

Culturas Acessórias na Fazenda de Café :

I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme

II — O Milho — G. P. Viégas

III — Arroz — Alimento básico tropical — H. S. Miranda

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME : Municípios de : Avanhandava, Barretos, Cabreuva, Caçapava, Caconde, Campinas, Cedral, Cravinhos, Franca, Guará, Guaratinguetá, Ibitinga, Igarapava, Indaiatuba, Itirapina, Ituverava, Jacarei, Jambeiro, Jardinópolis, Jaú, Limeira, Mococa, Mogi Mirim, Monte Alto Pindamonhangaba, Pindorama, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Santa Adélia, São José do Rio Pardo, Taquaritinga, Tietê.

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga. Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assis, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Corregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussu, Itajubi, Leme, Marilia, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Piraju, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado) 1940 - 1941 - 1942 - 1943 - 1944.

Colaboração

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.) Novembro de 1945
— Panameuro —

Sòmente no dia 5 de Novembro é que foram iniciados os trabalhos do mês, devido aos feriados terem coincidido com o fim da semana.

Aguardava-se em Santos a resolução final por parte dos Norte-Americanos sôbre a modificação ou supressão dos preços máximos estabelecidos em 1941.

Diante dessa espectativa houve regular movimento no mercado de entregas, conforme vinha sucedendo desde os últimos dias do mês de Outubro p. passado.

O mês presente foi cotado a Cr. $ 64,00 e os meses futuros tiveram as bases de Cr. $ 66,50.

Como nada ainda tivesse sido resolvido, o movimento do mercado não prosseguiu conforme vinha acontecendo, permanecendo calmo.

Também o mercado de disponível, pelas mesmas razões, trabalhou mais calmo nos primeiros dias de Novembro, aguardando, entretanto, os vendedores, com confiança, providências favoráveis com respeito aos "Ceilings" Americanos.

Conforme vinha acontecendo a vários meses, o mercado em Santos continuava a oscilar de acôrdo com notícias referentes aos preços máximos. Era, fora de dúvida, que entendimentos se processavam tanto no Brasil como nos Estados Unidos, para que a política cafeeira estabelecida pelos Americanos, fosse modificada.

Diante do custo de vida atual, não se justificavam os preços impostos em 1941, cuja finalidade era preservar o custo da vida dos Americanos do Norte.

Como preservação agora para o custo da vida dos Brasileiros era que os meios cafeeiros do Brasil, não se conformavam com o "Ceilings Price" mantido pela C.P.A. e daí a expectativa reinante na praça de Santos e demais centros cafeeiros do País.

Finalmente em 17 do mês em estudo, foi conhecida a nota do Govêrno Americano que resolvia dar um subsídio aos importadores de 3 centavos por Libra pêso, até ser completada a compra de seis milhões de sacos, para o que estabeleciam o preço de 19 de Novembro até 31 de Março do ano próximo.

Com êsse subsídio, o "Ceilings Price" não sofreria alterações ficando, entretanto, valorizado pelo menos em mais ou menos 4 cruzeiros por centavo o que daria um total de 12 cruzeiros de aumento, podendo ser considerado em Cr. $ 58,00 por 10 quilos.

Essa diferença causou surpresa nos meios cafeeiros porquanto estava aquem do pleiteado pelos interessados, que aguardavam o mínimo de cinco centavos de subsídio, sem o que não seria equilibrado o custo de produção.

O mercado sentiu imediatamente, tendo a entrega direta recuado de 4 a 5 cruzeiros por 10 quilos, e o mercado de disponível a ser ofertado nas bases do preço "Ceilings" mais três centavos concedidos.

Entretanto, os vendedores de disponível continuavam a resistir, procurando obter com isso melhores bases de preço, ou mesmo demonstrar aos Americanos a necessidade de aumento maior ou seja mais 2 centavos por Libra pêso, que era o aguardado por todos, isto é, aumento de 5 centavos.

Embora fossem realizados poucos negócios no disponível, os embarques para o Exterior foram feitos em número apreciável, porquanto cafés que se achavam armazenados no Pôrto, aguardando navios, foram durante o mês embarcados para os respectivos destinos.

Durante o mês de Novembro foi o seguinte o movimento estatístico:

Entradas durante o mês	690.882 sacas
Entradas desde 1.° de Julho	4.215.496 ,,
Embarques durante o mês	842.390 ,,
Embarques desde 1.° de Julho	5.324.005 ,,
Existência em 30-11-1945	3.253.308 ,,

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram feitos e regis-trados os seguintes negócios.

Café disponível

Durante o mês	770.543 sacas
Desde 1.° de Julho	4.221.747 ,,

Cafés em conhecimentos ou por embarcar

Durante o mês	67.620 sacas
Desde 1.° de Julho	814.129 ,,

Cafés a faturar na chegada

Durante o mês	29.886 sacas
Desde 1.° de Julho	296.625 ,,

Entregas dirétas

Durante o mês	540.000 sacas
Desde 1.° de Janeiro	5.949.150 ,,

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E CLASSIFICAÇÃO BOTÂNICA DO GÊNERO COFFEA COM REFERÊNCIA ESPECIAL À ESPÉCIE ARABICA

Alcides Carvalho
do
Instituto Agronômico
Campinas

I — Introdução

Não se pode precisar o momento exato em que o café começou a ser usado na África. A sua história começa a ser contada por ocasião de sua transferência, possìvelmente no decorrer do século XIII ou XIV, das altas montanhas da Abissínia para as montanhas do Iemen, na Arábia (2, 9, 16). Da Arábia a história nos vai revelando a rápida expansão do uso de sua bebida pela Ásia, Europa e, finalmente, por quase todo o mundo.

Paralelamente a essa rápida expansão começaram a surgir as descrições botânicas de espécies, cada vez mais numerosas e cujo agrupamento, paulatinamente, se foi tornando mais complexo. É a repetição do que tem ocorrido com muitas outras plantas de valor econômico. Pelo crescente interêsse que desperta o incremento de sua cultura procuram os botânicos encontrar novas espécies, reunindo talvez outras combinações de predicados quais sejam rusticidade, melhor qualidade do produto ou maior capacidade de adaptação a certas condições de clima e solo, permitindo, assim, o seu cultivo, em escala ainda mais ampla.

E nesse afã dos botânicos em dar a conhecer um maior número de espécies, alguns não hesitam em adotar nomes específicos para formas insuficientemente conhecidas, em descrever espécies se baseando apenas em material de herbário, às vêzes, muitíssimo incompleto ou em dar novos nomes a formas já anteriormente descritas. Outras vêzes descrições específicas, quase completas, são apresentadas, porém são excluídas indicações preciosas para futuros esclarecimentos, quais sejam : local de origem ou se o material foi colhido de plantas em cultura ou em estado selvagem.

São justamente êsses lamentáveis lápsos dos botânicos, os responsáveis pela confusão da sinonímia que ainda hoje se encontra na sistemática das espécies vegetais de valor econômico e assim como nas das espécies do gênero **Coffea.**

II — Primeiras descrições e classificações das espécies de Café

Dos botânicos europeus parece ter sido Leonardo Rauwolf o primeiro a dar indicações sôbre o cafeeiro, seguindo-se depois as observações de Próspero Alpini (Alpinus) que, após uma viagem ao Egito, publicou, em 1591, suas notas referindo-se ao café conhecido nessa região por **Bon** (sementes) e comparando-o a um Evonimo (gênero **Evonymus,** Fam. **Celastraceæ**) (2, 16). Pouco tempo depois, Charles de l'Ecluse (Clusius), compara os frutos do café aos da planta **Zanthoxylum budrunga** (fam. *Rutaceæ*). (16) Cêrca de um século depois o cafeeiro da Arábia foi considerado por Gaspar Commelin e depois por Boerhave como uma espécie de jasmim (gênero **Jasminum,** fam. **Oleaceæ**). Assim é que, Antônio de Jussieu, um dos expoentes da ciência botânica francêsa de outrora, se refere ao café, em 1715, com o nome de **Jasminum arabicum** (2, 6, 9). Coube, entretanto, a Linneu, em 1753, descrever a única espécie de café então conhecida com o nome de **Coffea arabica L.** (2, 6, 11). Daí por diante novas espécies foram, paulatinamente, descritas pelos botânicos.

Em 1783, Lamarck descreveu a segunda espécie do gênero **Coffea,** isto é, **Coffea mauritiana** Lam., originária das ilhas Maurícia e Reunião (2, 6, 11) e que aí fôra assinalada em 1715 (2, 5).

No decorrer dos séculos XVIII e XIX, com o crescente interêsse pelo café, os químicos também procuraram elucidar não apenas sua composição química como também suas propriedades fisiológicas chegando à conclusão de que a cafeína é um dos principais componentes que determinam as propriedades benéficas do café (2, 9). Ao efetuarem análises das espécies que iam surgindo, notaram que nem tôdas se caracterizavam pelas mesmas propriedades fisiológicas e que nem tôdas possuiam a cafeína. Constituiu-se assim um grupo de cafeeiros sem êsse alcalóide e de pouco valor comercial e outro com cafeína e com maior valor econômico. O **Coffea mauritiana** de Lamarck parece não encerrar cafeína e produz uma bebida extremamente amarga, constituindo isto talvez as causas principais da falta de interêsse pelo seu produto (2, 5, 6, 9).

Em 1790, João Loureiro descreveu duas outras espécies de **Coffea,** originárias de Zanzibar e Moçambique, mas ainda hoje pouco conhecidas e de pouco valor econômico, isto é o **Coffea zanguebariæ** Lour. e **C. racemosa** Lour. (2, 8, 9, 11).

Já em 1830 várias espécies haviam sido descritas, e Augustin Pyramus De Candollé, em seu Prodromus, enumerou 35 espécies de **Coffea,** que foram distribuídas nas seguintes 4 Secções (2):

Coffea DC
Hornia DC
Pancrasia DC
Straussia DC

Verificou-se, depois, que a maioria das espécies e especialmente as pertencentes às três últimas Secções de De Candolle, realmente, não pertenciam ao gênero **Coffea.** Claude Richard, em suas Memórias sôbre as Rubiaceas, em 1834, exclui então do gênero **Coffea** tôdas aquelas mal clássificadas, deixando-o agora constituido apenas pelas 4 seguintes espécies (2):

Coffea arabica L.
Coffea mauritiana Lam.
Coffea bengalensis Roxb.
Coffea macrocarpa A. Rich.

O **Coffea bengalensis** é originário da Índia e foi descrito em 1814, e o **macrocarpa** é da ilha Maurícia (2, 11).

Richard, pretendendo conhecer tôdas as espécies de café, informava, nessa ocasião, a não existência de outras espécies de **Coffea,** afora as quatro que acima mencionamos (2).

Suas previsões, entretanto, não se realizaram. As explorações que se seguiram demonstraram a ocorrência de outras espécies em outras regiões da África, bem como nas ilhas Mascarenhas, na Índia e na Malásia. Assim, na Guiné Francesa, ao longo do rio Nunez foi descrita, em 1834, uma outra espécie do grupo das que encerram cafeína, isto é, o **Coffea stenophylla** G. Don (cafeeiro do Rio-Nunez), que produz bom café, mostra grande resistência à sêca, porém sem importância econômica pela baixa produtividade (9, 11).

Em 1876, o botânico inglês W. P. Hiern, descreveu o **Coffea liberica,** uma das espécies tidas, até há alguns anos, como sendo de grande importância para alguns países produtores de café. Em seu trabalho, Hiern, estudando o gênero **Coffea,** eliminou definitivamente as espécies que pertenciam a outros gêneros, citando apenas 15 espécies, duas das quais, isto é, o **C. racemosa** Lour. e o **C. microcarpa** DC, foram posteriormente eliminadas por alguns autores (2).

Em 1891, K. Schumann, em Natürl. Pflanzenfam., de Engler & Prantl. divide assim o gênero **Coffea** (2):

Coffea { **Eucoffea** { **sempervirentes** / **deciduæ** ; **Lachnostoma** }

Segundo esta classificação, o grupo **Eucoffea** encerra as verdadeiras espécies de café originárias da África, classificando-se como **sempervirentes** as que possuem fôlhas persistentes e como **deciduæ** as que possuem fôlhas caducas. O grupo **Lachnostoma** encerra plantas originárias da Ásia Ocidental e da Oceania, que são separadas do gênero **Coffea** por certos autores (2).

Em 1897, o botânico alemão, Albrecht Froehner, fêz uma nova revisão do gênero, descrevendo diversas espécies novas, duas das quais de grande interêsse econômico para certas regiões cafeeiras, isto é o **Coffea congensis** Froehner, das bacias do Congo, do Sanga e do Ubanghi, e o **Coffea canephora** Pierre ex Froehner, espécie de ampla distribuição geográfica na África (2, 6, 10). A lista apresentada por Froehner compreende 29 espécies.

Em 1899, os botânicos Emile De Wildeman e Theophile Durand, descreveram a espécie **Coffea Dewevrei,** da região do Ubanghi na África e, em 1903, Chevalier descreveu a espécie **Coffea excelsa,** da bacia do alto Chari, também na África (2, 11).

Seguiram-se, depois, as descrições de novas espécies, principalmente por Louiz Pierre, Emile De Wildeman e Auguste Chevalier, e, em 1908, no suplemento

de Natürl. Pflanzenfam., o gênero **Coffea** é apresentado contendo 50 espécies. Em 1910, Emile De Wildeman enumerou 80 espécies de **Coffea,** algumas correspondendo, provàvelmente, a espécies já anteriormente descritas (2).

No Index Kewensis e seus suplementos até 1930, são dadas provisòriamente como válidas, cêrca de 120 espécies (11).

Hoje, o gênero **Coffea** se acha reduzido a umas 60 espécies distribuídas pela África, Ásia Ocidental e Oceania.

III — Classificação do Gênero Coffea proposta em 1940 por A. Chevalier (8)

Dos botânicos que se têm dedicado ùltimamente ao estudo da sistemática dêste gênero se destaca o Prof. Auguste Chevalier, que tem procurado estudar as diferentes espécies de **Coffea** no local de origem e se tem dedicado a simplificar a divisão dêste gênero, eliminando tôdas as espécies que aí foram classificadas errôneamente e juntando-lhe outras colocadas por diversos autores em gêneros próximos.

O Prof. Chevalier tem publicado uma série de artigos, ora reunindo os cafeeiros nativos de Madagáscar (4, 5) e de outras regiões da África, ora chamando atenção especial sôbre a importância de algumas espécies ainda pouco conhecidas até o presente (3, 4, 7). Desta série de publicações se destaca uma nota publicada em 1940 (8) sôbre um novo agrupamento das espécies do gênero **Coffea** e especialmente daquelas da Secção **Eucoffea,** na qual também chama a atenção para a classificação já proposta, em 1938, para as espécies de Madagáscar e ilhas Mascarenhas (5).

Esta pequena nota do Prof. Chevalier é de grande interêsse por constituir mais uma tentativa de revisão do gênero **Coffea,** motivo por que achamos conveniente apresentá-la quase na íntegra neste capítulo.

O gênero **Coffea** passa, segundo essa classificação, a abranger cêrca de 60 espécies, bastante heterogêneas e que se podem agrupar nas seguintes quatro Secções

Secção I **Paracoffea** Miquel
„ II **Argocoffea** Pierre ex De Wildeman
„ III **Mascarocoffea** Chev.
„ IV **Eucoffea** K. Schúm.

A Secção **Paracoffea** Miquel é composta de arbustos com fôlhas comumente caducas e flores terminais, raramente subaxilares; mesocarpo homogêno, endocarpo não aderente, delgado, membranoso e com uma fenda ventral. Sementes comumente munidas duma fenda, porém com fraca invaginação do pericarpo; endosperma duro ou carnudo. Esta Secção encerra 12 espécies, tendo por tipo o **Coffea bengalensis** Roxb., originário da Índia. A área de sua distribuição geográfica abrange as baixas cadeias do Himalaia, Bengala, Sikkim, Assam, Silhet, Alta Birmânia, Tenasserim, Sião, Java, Madura, Flores, Ceilão e Madasgáscar (2, 8).

A Secção **Argocoffea** Pierre ex De Wildeman (1901) compreende arbustos ou lianas, com fôlhas caducas ou persistentes, flores sôbre ramos laterais muito curtos; frutos globulosos com exocarpo delgado, mesocarpo pouco carnudo, endocarpo membranoso sem fenda mediana, com placenta umbilicada mediana e sementes sem fenda ventral com endosperma subcarnudo.

Esta Secção compreende 12 espécies confinadas à África tropical ocidental (Guiné Francêsa a Angola) (2, 3, 7, 8).

A Secção **Mascarocoffea** Chev. compreende árvores ou arbustos com fôlhas coriáceas, persistentes ou caducas. Inflorescências em cimos pequenos laterais, não foliáceos ou em glomérulos sésseis na extremidade dos ramos ou sôbre o lenho velho na axila das cicatrizes foliares. Frutos pedicelados, ovóides ou piriformes, com exocarpo coriáceo; pergaminho coriáceo apresentando uma fenda sôbre a face interna; sementes plano convexas com uma fenda mediana sôbre a face ventral na qual se invagina uma membrana dependente da placenta. Endosperma córneo, **desprovido de cafeina.** Nesta secção são classificadas 18 espécies nativas de Madagáscar e ilhas Mascarenhas (Maurícia, Reunião e Comores), distribuídas por 8 subsecções. Dentre essas se destaca o **C. Bertrandi,** que dá um café bem apreciado, porém ainda não cultivado (4, 5, 9). É realmente bastante notável êsse característico "falta de cafeína" das espécies de Madagáscar e ilhas Mascarenhas.

A Secção **Eucoffea** Schum. emend. (1891) não Benth et Hook, possui os caracteres de **Mascarocoffea,** porém endosperma fortemente enrolado encerrando cafeína (de 0,5 a 2,7%) e cêrca de 10% de óleo; placenta penetrando profundamente na semente seguindo o enrolamento do endosperma. Esta Secção compreende plantas espontâneas exclusivamente na África tropical e encerra 20 espécies conhecidas e que talvez possam ser reduzidas ainda a uma quinzena, cada uma se subdividindo em um grande número de variedades. Tôdas as espécies da Secção **Eucoffea** dão sementes que, sêcas, torradas convenientemente e moídas dão, por infusão, a bebida denominada **café,** mais ou menos rica em cafeína e com aroma mais ou menos apreciável. Há, assim, um particular interêsse em se conhecer tôdas as espécies desta Secção. Seu estudo sistemático conduziu Chevalier a agrupá-la em cinco subsecções a saber:

1. Subsecção **Erythrocoffea** Chev. (Grupo dos cafeeiros Arábica e Robusta). Esta subsecção encerra arbustos médios (de 2 a 7 m no estado adulto) com fôlhas comumente persistentes, pouco coriáceas e médias. Frutos médios, comumente vermelho-escuros quando maduros, com exocarpo delgado, mesocarpo carnudo e mole quando o fruto amadurece. O tipo do grupo é o **Coffea arabica** L., espontâneo exclusivamente na Abissínia e em altitudes de 1500 a 3500 m e cultivado em larga escala na América do Sul e Central. Junto a esta espécie se classifica o **Coffea intermedia** (Froehner) Chev. = **C. eugenioides** S. Moore = **C. Kivuensis** Lebrun = **C. Becquetii** Chev. (7). Esta espécie é originária das altas montanhas da aresta dorsal africana, desde Quenia, Uganda até Quivu no Niassa. (19.) Segue-se o **Coffea congensis** Froehner da bacia ocidental do Congo e das bacias do Sanga e Ubanghi, de altitudes baixas (300 a 500 m) e, finalmente, o **Coffea canephora** Pierre ex Froehner e suas numerosas variedades originárias da África ocidental e central, desde o nível do mar até 1500 m de altitude (2, 7, 8, 9).

2. Subsecção **Pachycoffea** Chev. (Grupo dos cafeeiros Libérica e Excelsa).

Compreende arbustos ou pequenas árvores, de 4 a 20 m de altura, com fôlhas comumente persistentes, grandes e coriáceas. Frutos médios ou grandes, vermelho-escuros ou um pouco marmoreados de verde escuro, excepcionalmente amarelos, com exocarpo espêsso, mesocarpo carnudo e firme quando o fruto amadurece. O tipo da subsecção é o **C. liberica** Hiern de frutos grandes. Junto a esta espécie se classifica o **Coffea abeokutæ** Cramer (ligado por intermediários ao **C. liberica**) com frutos pequenos, comum nas florestas da Costa do Marfim, Costa do Ouro

ao Camerum. Segue-se o **Coffea Klainii** Pierre com frutos muito grandes, igualmente ligado ao **C. liberica** e conhecido no Gabão e no Maiombe português. Seguem-se depois as formas espalhadas no interior do Congo e do Ubangui-Chari, do Uelé até Ituri, com fôlhas grandes e frutos pequenos ou médios constituindo as variedades do **Coffea Dewevrei** De Wild et Th. Dur. (entre as quais o **Coffea excelsa** Chev., o **Coffea Dybowskii** Pierre ex De Wild. dos rios do Ubangui, o **C. neo-Arnoldiana,** de rendimento elevado e selecionado no Congo Belga). Finalmente, segue-se o **Coffea oyemensis** Chev., assemelhando-se ao **Coffea abeokutæ,** porém com cálice e estípulas ciliadas nos bordos, originário da região de Wolen-Ntam, no Gabão (7, 8). Nota-se em outro trabalho mais recente de Chevalier (9), que o **C. abeokutæ,** que dá o café conhecido por "Moyen Indénié", passa também a constituir uma forma do **C. Dewevrei.**

3. Subsecção **Melanocoffea** Chev. (Grupo dos cafeeiros Nunez).

Aqui se encontram arbustos médios (3 a 5 m de altura), com fôlhas subcoriáceas, pecioladas, verde embaçado, estreitas ou elípticas oblongas, frutos pretos quando maduros. O tipo do grupo é o **Coffea stenophylla** G. Don, espontâneo na Guiné Francêsa, na Serra Leoa e Costa do Marfim (2, 9), que se caracteriza por uma grande resistência à sêca (9).

4. Subsecção **Nanocoffea** Chev. (Grupo dos cafeeiros anões).

Arbustos ou plantas anãs (0,20 a 2 m de altura); fôlhas persistentes, grandes ou médias; subsésseis, frutos médios, vermelhos quando maduros, pouco numerosos. Compreende cinco espécies, tôdas do oeste africano e da bacia do Congo.

5. Subsecção **Mozambicoffea** Chev. (Grupo dos cafeeiros de Moçambique).

Arbustos com fôlhas caducas, pequenas (2 a 12 cm de comprimento), encerrando células pétreas no limbo; frutos ovóides com sementes pequenas ou muito pequenas. Encerra 4 espécies originárias da África Oriental e austral — de Zanzibar ao Território de Gaza. Dentre essas espécies se destaca o **Coffea racemosa** Lour., que se encontra no estado espontâneo e algumas vêzes cultivado na África Oriental Portuguêsa e na Costa de Zanzibar. É um cafeeiro de fôlhas pequenas e caducas, de frutos solitários ou geminados, de 10-12 mm de comprimento, sementes pequenas, semiglobulosas ou ligeiramente alongadas. É conhecido por cafeeiro do Inhambane, da ilha de Ibo e de Moçambique. Possui analogia com a var. **mokka** do **C. arabica** e, como esta variedade, dá também um café de sementes pequenas, pouco ricas em cafeína, mas muito aromáticas (9).

MAPA 1*

Distribuição geográfica das 4 Secções em que se acha dividido o gênero Coffea

Secção I — **PARACOFFEA** Miquel

Ásia Tropical, Java, Madura, Flores, Madagáscar, Baixas cadeias do Himalaia, Bengala, Sikkim, Assam, Alta Birmânia, Sião, Sumatra, Travancore, Ceilão, Tenasserim e Chitagong (2). Tipificada por **C. bengalensis** Roxb. da Índia.

12 espécies.

Secção II — **ARGOCOFFEA** Pierre ex De Wildeman

12 espécies. África tropical ocidental.

Coffea subcordata Hiern — Camerum, Congo e Gabão (3)

Coffea Claessenii Lebrun	Congo Belga, ao longo do rio Kasuku (Maniéma) (3)
,, **jasminoides** Welw. ex Hiern	Congo, Gabão ; desde a Guiné Francêsa a Angola (7)
,, **pulchella** K. Schum.	Congo, Gabão
,, **scadens** K. Schum.	Camerum
,, **Afzelii** Hiern	Congo, Gabão
,, **ligustrifolia** Stapf.	África tropical ocidental
,, **nigerina** Chev.	Alta Guiné Francêsa : Kerfamouria próximo a Kankan (7)
,, **rupestris** Hiern	Golfo da Guiné
,, **nudiflora** Stapf.	África Tropical Ocidental
,, **melanocarpa** Welw. ex Hiern.	Camerum, Angola : Alto Golungo (7)
,, **Thonneri** Lebrun	Congo Belga, Região de Mongala e dos lados do rio Ituri e em Bangala no Likimi (3).

Secção III — **MASCAROCOFFEA** Chev.

18 espécies. Especiais de Madagáscar e ilhas Mascarenhas (Maurícia, Reunião, Comores)

1 **Subsecção Veræ** Chev.	
Coffea lancifolia Chev.	Costa este de Madagáscar : Massoala (5)
2 **Subsecção Mauritianæ** Chev.	
Coffea Humblotiana Baill.	Grande Comore (4, 5)
,, **mauritiana** Lamk.	Maurícia, Reunião (5)
,, **nossikumbaensis** Chev.	Nor. Madagáscar : ilha Nossi-Koumba (5)
3 **Subsecção Multifloræ** Chev.	
Coffea Gallienii Dubard	Norte Madagáscar e costa oeste : montanha d'Ambre, comum no distrito de Suberbieville e nos vales de Ikopa e Betsiboka, etc. (4, 5).
,, **resinosa** (Hook. f) Radlk	Madagáscar : costa este (5)
4 **Subsecção Sclerophyllæ** Chev.	
Coffea Bertrandi	Sul Madagáscar : colinas Androy (4, 5)
5 **Subsecção Terminalis** Chev.	
Coffea Boiviniana Drake	Madagáscar : gaía de Rigny (5)
,, **buxifolia** Chev.	Madagáscar : declives ocidentais, perto de Ambatofangana, Cantão de Betafo (5)
,, **Pervilleana** (Baill) Drake	Madagáscar : Nossi-Bé, St. Marie du Madag. (5)
,, **Augagneuri** Dubard	Madagáscar Norte : Montanhas d'Ambre, no Petit Sakaramy, perto de l'Espérance (5)
,, **Bonnieri** Dubard	Madagáscar Norte : Montanha d'Ambre (4, 5)
6 **Subsecção Brachysiphon** Dubard	
Coffea Alleizetti Dubard	Madagáscar : perto de Anjozorobé (5)
,, **Commersoniana** Chev.	Madagáscar : perto do Forte-Dauphin (5).
7 **Subsecção Macrocarpæ** Chev.	
Coffea macrocarpa A. Rich.	Maurícia, Reunião (5)

8 **Subsecção Garcinioides** Chev.

Coffea Mogeneti Dubard	Madagáscar Norte : Montanha d'Ambre (4, 5)
,, **tetragona** Jumelle et Perrier	Madagáscar : ao lado de Andramodavo, prov. Analalava ; maciço de Manongarivo (5)
,, **Dubardi** Jumelle	Madagáscar Norte : Montanhas d'Ambre sôbre os bordos do Makys. Prov. Diego-Suárez ; no l'Analabé ao sul de Sambirano (4, 5)

Secção IV — **EUCOFFEA** Schum. emend (1891) Não Benth et Hook

20 espécies que podem ser reduzidas a 15. Com grande número sub-espécies, raças e variedades.

1.ª Subsecção **Erythrocoffea** Chev.
(Grupo dos cafeeiros arábica e robusta)

Coffea arabica L.	Abissínia, altas montanhas nos vales do rio Omo e de seus afluentes (2, 7)
,, **intermedia** (Froehner) Chev.	Altas montanhas desde Quenia, Uganda, até Quivu e no Niassa (7, 19).
,, **congensis** Froehner	Bacia ocidental do Congo do Rio Sanga e do Ubanghi (2) ; da confluência do Kuango com o Ubanghi até o Forte de Possel ; até o encontro dos rios Uelé e Mbomu ; muito freqüente desde Bolobo a Irebu (2).
,, **canephora** Pierre ex Froehner	África ocidental e Central ; desde a Guiné Francesa ao Gabão, até Uganda e norte do lago Vitória Nianza (2, 7)

2.ª Subsecção **Pachycoffea** Chev.
(Grupo dos cafeeiros Libérica e Excelsa)

Coffea libérica Hiern	Libéria, Costa de Marfim (7)
,, **abeokutæ** Cramer	Costa do Marfim, Camerum, Lagos (Nigéria)
,, **Klainii** Pierre	Gabão e Maiombe português
,, **Dewevrei** De Wild et Th. Dur.	(Muitas variedades, entre as quais **C. excelsa** Chev.) interior do Congo e no Ubanghi — Chari, no Uelé até Ituri, Camerum, Uganda e Sudão Anglo Egípcio (19)
,, **oyemensis** Chev.	Perto de Oyem, região de Wolen-Ntam no Gabão (7)

3.ª Subsecção **Melanocoffea** Chev.
(Grupo dos cafeeiros Nunez)

C. stenophylla G. Don.	Guiné Francesa Serra Leoa e Costa do Marfim (2, 9)

4.ª Subsecção **Nanocoffea** Chev.
(Grupo dos cafeeiros anões)

Coffea brevipes Hiern	Camerum (2)
,, **humilis** Chev.	Oeste Africano e bacia do Congo
,, **montana** K. Schum.	Oeste Africano e bacia do Congo
,, **togoensis** Chev.	Togo : Lome (7)
,, **mayombensis** Chev.	Maiombe português : florestas do rio Lufo até Belise, perto do pôrto de Hombe (7)

5.ª Subsecção **Mozambicoffea** Chev.
(Grupo dos cafeeiros de Moçambique)

Coffea zanguebarriæ Lour.	África oriental e Austral ; Baía Zanguebar em Zanzibar até Moçambique (Território de Gaza) ; Nossi-Bé (2)
,, **racemosa** Lour.	Moçambique (2)
,, **ligustroides** S. Moore	Território de Gaza entre o leste da Rodésia e África Oriental Portuguesa (2)
,, **mufindiensis** Hutch	Território de Gaza.

(continua)

---

* **Mapa I :** O assunto a que se refere êste mapa será discutido no próximo número deste Boletim.

A ÁRVORE : beneficia, não sòmente o terreno, pois melhora e equilibra ainda o clima. A quantidade do líquido que ela transmite à atmosfera, e a sombra que extende sôbre o solo, tornam o ar mais fresco e facilitam, assim, as precipitações. Também estas se tornam mais benfazejas, porque as árvores impedem que as águas pluviais se escoem ràpidamente, facilitam a sua retenção local e conseqüente infiltração. Isto aduz, novamente, frescura à atmosfera e, daí resultam novas precipitações. Tudo é regulado e facilitado assim com a presença da árvore numa região.

Mar Mediterraneo
Mar Vermelho
Oceano Indico
Atlantico
MAPA I
Legend
Paracoffea Miqu
Argocoffea Pierre
Mascarocoffea C
Eucoffea Schum. em
Distribuição Géográf
do gênero Coffea, segu
Abissinia
Queria
Tanganica
Zanzibar
Canal de Moçambique
Moçambique
Nigéria
Camerun
Congo Belga
Angola
Gabão
Cabinda
Rio Muni
Guiné Franc.
Serra Leoa
Libéria
Costa do Marfim
Costa do Ouro
Togo Inglês
Dahome
Is. Comoro
Gr. Comoro
Nosi-Bé
Madagascar
I. Mauricia
I. Reunião
RIO NIGER
RIO BENUE
RIO NILO
RIO INDUS
R. SUTLEJ
L. CHAD
UBANGHI
ARUVIMI
L. VITORIA
L. NIASSA
L. TANGANICA
ZAMBEZI
15°
0°
15°
Borelli

Iremos ter, novamente, superprodução cafeeira?

J. C. MELLO

O ciclo das safras baixas iniciou-se em São Paulo, como se sabe, em 1941. Depois de uma safra avaliada em 14.833.000, em 1940 (1940/41), safra essa que se seguira a várias outras desse porte ou mais, a de 1941 apresentou-se muito reduzida : 5.884.000 sacas, apenas, foi a avaliação oficial feita pela Superintendência do Café. As duas safras seguintes não revelaram substancial aumento : foram calculadas, respectivamente, em 8.042.000 e 8.906.000 sacas. Mais baixa, todavia, que a de 1941, foi a safra de 1944, que bateu todos os recordes, com uma previsão de apenas 5.092.000 sacas. A de 1945 registrou pequeno aumento, passando a avaliação para 6.609.000. E a safra pendente deste ano de 1946, parece que irá a cêrca, de 8.000.000. Continuamos, pois, abaixo da casa dos 10 e mesmo dos 9.000.000 em pleno ciclo "das vacas magras".

Para o próximo ano, todavia, tudo leva a crer que a safra irá a cêrca de... 10.000.000 de sacas. Os cafeeiros, aqueles que escaparam ao arrancamento e cuja senectude ainda não chegou, encontram-se em bom estado, mercê das chuvas abundantes e da ausência de geadas nos últimos anos.

E' bem verdade que nem todos os fatores propícios entraram ainda em cena. Acabaram-se os terríveis anos de sêcas e geadas consecutivas ; a superprodução, pelo menos no momento, não existe ; o fator confiança renasce, com a terminação da guerra ; os transportes começam, lentamente, a reorganizar-se. Entretanto, o braço para o trabalho nos cafèzais continua escassíssimo, devido não só à afluência de trabalhadores para os grandes centros, como também para outros setores agrícolas e as fazendas recem creadas nas fertilíssimas terras do norte do Paraná ; o financiamento, embora melhorado, não cobre suficientemente o preço, muito alterado, do custeio ; o número de cafeeiros ficou assás reduzido, com os grandes córtes e eliminações feitas nos últimos anos, e, dos que sobrevivem, muitos são já bastante idosos ; os preços externos, em nosso maior mercado, aquele que nos absorve a quase totalidade das exportações, continua inexplicàvelmente baixo e sujeito a um contrôle governamental que não se sabe quando terminará.

O número de cafeeiros novos, que vai entrando em produção, é animador. Todavia, a grande massa é ainda constituida pelos velhos cafeeiros. Aproximadamente, a situação atual é a seguinte, no Estado de São Paulo, segundo reputados técnicos, entre êles o sr. Roberto dal Coleto, da Superintendência do Café : cafeeiros novos, com menos de 5 anos, que estão agora entrando em produção,...... 30.000.000 (só no município de Lutécia há 18.000.000); cafeeiros novos, com menos de 10 anos (principalmente em Marília), 10.000.000 ; cafeeiros de mais de 10 anos e principalmente com mais de 30 (a maioria dos quais na Araraquarense) ,..... 200.000.000 ; com mais de 40 anos, de produtividade ainda regular, 400.000.000 ; cafeeiros velhos, de mais de 50 até 70 anos, de produção diminuta, 280.000.000 ; e, finalmente, cafeeiros já imprestáveis, ou pela idade sòmente, ou por esta aliada ao mau trato, e que apenas ainda não foram eliminados por acaso, cêrca de .... de 100.000.000.

Que se póde esperar desse bilhão de cafeeiros, no futuro? No próximo ano, mesmo os mais produtivos, os de cêrca de 10 anos, não terão probabilidade de ir além de 60 arrobas por mil pés e os de outras idades irão decrescendo, de 50 até 20 arrobas. Posteriormente, será de admitir-se um máximo de 80 arrobas para os cafèzais novos (como média de produção) e, para os outros, médias decrescentes como o indica o quadro anéxo.

De qualquer modo não é de se esperar, de futuro, para São Paulo, safras maiores que 12.000.000 de sacas, a menos que um trato muito mais racional dos cafeeiros venha a ser posto em prática, ainda a tempo de alcançar, em idade de boa produção, os que agora já ostentam mais de 20 primaveras. Êsse trato não seria apenas o vulgar, de carpas, coroação, etc., com alguma adubação, em grande parte química. Seria um trato racional e permanente, de adubação por estêrco e compostos orgânicos, o mais e melhor possível, protegendo a terra contra as erosões, etc..

Há pouco ainda a imprensa noticiou o caso do fazendeiro francês sr. Sigmar Kauffman, em Jaú, que, mercê de um trato como êsse, conseguiu excelente produção em velhos cafèzais, que hoje se acham rejuvenecidos e de excelente aparência. Em Tietê e Laranjal, segundo temos notícia, há diversas propriedades, entre as quais uma fazenda do sr. Bento Rodrigues de Morais, onde cafèzais de cêrca de 70 anos produziram, ainda nesta safra, 150 arrobas por mil pés. Para conseguir êsse resultado, o sr. Morais não se limita a carpas e colheita. Aproveita inteligentemente todo o estêrco produzido na fazenda, chegando ao ponto de aproveitar o palhiço e a serrapulheira do mato. Cada uma de suas casas de colono tem uma esterqueira, de modo a não se perder, em tôda a fazenda, qualquer parcela de adubo orgânico. Outro não é o modo de agir do sr. Olegario Camargo, também de Tietê, que, embora com cafèzais novos, consegue com terras de velhos pastos, magnificos resultados.

Se todos, ou pelo menos a maioria de nossos fazendeiros, entrasse a proceder dessa forma, a cafeicultura apresentaria de novo, entre nós, altos índices de produção. Não é de se esperar, todavia que isso aconteça, a não ser esporàdicamente, motivo por que não se deve prever mais que os 12.000.000 de sacas a que acima aludimos.

Nessa hipotese, a da produção de 12.000.000 de sacas, em São Paulo, qual poderia ser a situação estatística do produto?

Infelizmente, o monopólio da produção não está mais conosco. Já não mais somos detentores de dois têrços, e mais, dessa produção. Os outros estados brasileiros, que teem chegado à média de 7.000.000 nos últimos tempos (atingindo às vêzes cêrca de 9.000.000) irão possìvelmente mantê-la. E os demais países, que no triênio 1940/42 atingiram à média de 14.000.000 de sacas, póde-se admitir que pouco menos produzam. Poderemos chegar, assim, a uns 30.000.000 de sacas, quantidade que não será fácil absorver, no momento, e para o qual o Estado de S. Paulo só poderá concorrer com cêrca de 40%.

Presume-se que o consumo mundial (deduzido o dos países produtores) é, no momento, da ordem de 25.000.000 de sacas. A produção exportável deve andar, presentemente, em menos do que isso, donde uma situação estatística sem excessos e talvez até com faltas. No próximo ano, todavia, é de se esperar que as safras sejam maiores, não apenas as de São Paulo, mas tôdas as outras. A isso corresponderá, porém, segundo as melhores previsões, um aumento de consumo, de vez que a

entrada paulatina da Europa no mercado compensará, e com vantagens, alguma perda momentanea nos Estados Unidos, ocasionada pelo muito menor consumo das suas forças armadas.

E nos anos subseqüentes, correrão parelhas, o aumento provável da produção e o do consumo? Iremos ter novamente a superprodução? Poderá ocorrer, novamente, como no presente, uma subprodução?

E' difícil prever, porque nenhum dos dois campos, o da produção e o do consumo, se apresenta, agora, com nítida superioridade.

Todavia, não será demais subestimar a lição dos fatos recentes.

Se conseguirmos melhorar o produto e os seus métodos de produção e de comércio, financiá-lo melhor, e fazer, desde logo, uma propaganda inteligente e em bases comerciais, no exterior, muito teremos feito no sentido de que o problema cafeeiro não nos volte a preocupar, como no passado.

CAFEEIROS EXISTENTES NO ESTADO DE SÃO PAULO IDADE E MÉDIA DE PRODUÇÃO

IDADE DOS CAFEEIROS	N.º DE CAFEEIROS	MÉDIA EM ARROBAS POR MIL PÉS	SACAS
Cafeeiros com menos de 5 anos	30 000 000	80	800 000
,, ,, ,, ,, 10 ,, ...	10 000 000		
,, ,, mais ,, 30 anos ...	200 000 000	65	3 250 000
,, ,, ,, ,, 40 ,, ...	400 000 000	50	5 000 000
,, velhos, de cêrca de 70 anos.	280 000 000	40	2 800 000
Cafeeiros imprestáveis	100 000 000	20	500 000
			12 350 000

RELATÓRIO DE UMA VIAGEM DE ESTUDOS SÔBRE A LAVOURA CAFEEIRA NOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO

J. E. T. Mendes
C. A. Krug.
J. Bergamin

(*Continuação do n. 225*) III

Foi percorrendo as zonas cafeeiras do Estado do Rio que compreendemos em tôda a sua extensão o valor das palavras do notável observador que foi Delden Laërne, quando, em **1884,** dizia (3) :

"Não vi em tôda a zona do Rio de Janeiro nenhum sinal de terraços, apesar de não ser o terraceamento alí nenhum luxo dispensável. Vi cafèzais com inclinações de 50 a 60 graus onde ninguém poderia andar ou ficar de pé sem um apôio".

b) **Cultivo** — O cultivo do cafeeiro se resume em se fazerem capinas. Estas são praticadas com muito maior intensidade entre as ruas de cafeeiros, que é o espaço maior deixado no cafèzal. Dentro das ruas, por causa da proximidade de plantação, pouco ou quase nenhum **mato** vegeta. A capina é feita iniciando-se o serviço em baixo do morro e subindo ao passo que a operação vai sendo realizada. Na época da colheita faz-se a **arruação,** também no sentido de maior declive. Agora, então, qualquer chuva que caia tem o seu caminho traçado, morro abaixo, levando de roldão tôda a terra fina que a própria capina se encarregou de remover do lugar.

c) **Poda e desbrota** — Não existe nenhuma prática, pelo menos nos cafèzais que vimos, tendente a eliminar das árvores quaisquer galhos, por mais improdutivos ou por maiores dificuldades que possam estar criando ao desenvolvimento e regeneração dos cafeeiros. Êstes, na ânsia de se recomporem, soltam numerosos **ladrões,** que além de se desenvolverem mal, por causa dos já existentes, dão pequena carga e também se transformam em galhos sêcos (Fig. 16).

Não existindo nenhum serviço organizado de **limpêsa das árvores,** não há, conseqüentemente, nenhum trabalho de **desbrota.**

d) **Adubações** — Não soubemos de nenhuma lavoura em que se tenha tentado qualquer adubação. O próprio sistema de obter o pessoal, isto é, a **parceria,** mal orientada como é, conduz, em parte, a essa situação. Como veremos adiante, quando tratarmos do preparo do produto, cada **meeiro** prepara o seu café. Em geral, as fazendas não possuem máquina de benefício, sendo êste executado por

Fig. 16 — Aspecto típico de um cafeeiro fluminense. Note-se a falta da saia e os numerosos ladrões existentes.

particulares, que compram o produto em côco. Assim sendo, nem a palha do café é devolvida ao cafèzal.

Estivemos em uma fazenda onde, além do café, é explorado o gado leiteiro, sendo esta, atualmente, a principal preocupação do fazendeiro. Há, portanto, abundância de estêrco, que é totalmente levado para a cultura do milho, e nunca, em hipótese alguma, para o cafèzal. Digamos de passagem, que a aplicação de adubos, principalmente os orgânicos, em topografia tão acidentada, não é fácil, principalmente por causa dos percursos enormes que deveriam ser feitos, desde os mangueirões, até ao cafèzal, e neste, dificuldades maiores ainda teriam que ser vencidas para distribuí-los por entre as ruas de cafeeiros, em encostas tão íngremes que nem sempre é fácil a um homem se manter em pé, sem um apôio, como afirma Delden Laërne.

10) Braço operário

O braço operário necessário ao trabalho nos cafèzais fluminenses é obtido por dois modos:

a) **parceria,** sendo dado a cada família o trato de parte do cafèzal, pagando o proprietário à meia ou a terça da produção obtida;

b) **pequena propriedade,** onde o próprio dono do sítio e sua família e um ou outro agregado se incumbem dos trabalhos de cultivo do cafeeiro.

Em qualquer dos dois casos, a situação é a mesma, isto é, **meieiros** ou pequenos proprietários se transformam em **sitiantes** que se incumbem do trato dos cafèzais e do preparo do produto.

Êste é um outro aspecto que chama a nossa atenção. As fazendas, em geral, não possuem **colônias,** como as nossas, onde os trabalhadores rurais vivem em grupos de casas. O panorama é totalmente diverso. Nas fraldas dos morros, onde se situam os cafèzais, de longe em longe, a 500 ou mais metros umas das outras, ficam as casas do pessoal. Isto tem conseqüências no preparo do produto, como veremos adiante.

Atualmente, os lavradores fluminenses, principalmente os da zona sul do Estado, lutam com falta generalizada de braço operário, que é solicitado pelas obras públicas federais, pela indústra e pela construção da grande Usina Siderúrgica de Volta Redonda.

11) Colheita

É feita pelo processo usual da **derriça.** Derriçado, permanece o café um ou dois dias no solo, quando se processa o **levantamento,** que é realizado de forma comum por meio da **abanação** (Fig. 17), que elimina as impurezas maiores, tais como torrões grandes, pedras, paus etc.. Depois o café é amontoado na parte inferior do terreno, na beira da estrada ou carreador, e aí permanece por 5, 6, 8 ou 10 dias, até que haja quantidade suficiente para que uma condução venha buscá-lo. Vimos montes em que o calor produzido pela fermentação era tão elevado que era desagradável colocar-se a mão dentro dos mesmos.

12) Preparo do produto

Depois de recolhido pela condução, o café é levado para um pequeno terreiro de terra, em frente ou ao lado da casa do **meieiro** ou proprietário do sítio, e aí é esparramado para terminar a seca (Fig. 18). Êstes terreiros não são bem apare-

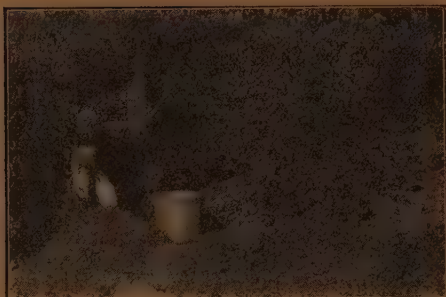



Fig. 17 — Abanação do café na roça.

lhados, nem bem socados ou bem nivelados. O café, que já vem em adiantado estado de fermentação da casca e já misturado com terra, acaba de ser envolvido por esta, nas operações diárias de remeximento.

Processo mais adequado para estragar o café, não é possível conceber-se. A colheita já é mal executada, juntando-se, pela derriça, em um só conjunto, grãos verdes, maduros e sêcos. Nenhuma providência é dada para se fazer uma separação qualquer. Mesmo que o café fôsse inicialmente de boa qualidade, o **amontoamento** que sofre na roça durante um período mais ou menos longo, o que acarreta uma fermentação violenta da polpa, seria o suficiente para estragá-lo.

O terreiro de terra, completa o que a colheita e a amontoa no cafèzal já haviam feito para arruinar as boas qualidades porventura existentes no café.

Por êste processo é impossível obter-se um produto fino, a não ser que a região seja privilegiada para a obtenção de cafés de bom paladar. É sabido, no entanto, que o Estado do Rio de Janeiro, em geral e principalmente em suas zonas de menor altitude, não é próprio à produção de café de alta qualidade. Pelos trabalhos recentes levados a cabo no Instituto Agronômico por H. P. Krug (9), tudo nos leva a crer que os gostos "rio" e "duro" são devidos à presença de microorganismos que dão ao café um sabor desagradável. Assim, um café absolutamente isento ou apenas contaminado por percentagens diminutas dêsses agentes, dá invariàvelmente uma infusão classificada como sendo "mole" ou "estritamente mole". É o que acontece em determinadas regiões de São Paulo e do sul de Minas, e o que se observa também com os frutos maduros, ainda presos à árvore.

Fig. 18 — Pequenos terreiros de terra, junto à casa do meieiro ou pequeno proprietário.

Conclui-se, portanto, que qualquer zona poderá produzir cafés de fino paladar, sendo necessário, naquelas em que predomina o gôsto "rio" ou "duro", um trabalho muito maior e que se baseará, tanto quanto possível, na colheita e no preparo apenas de frutos maduros.

Nas proximidades de Valão do Barro, em uma pequena propriedade agrícola, colhemos um pouco de café. Os frutos, sêcos na árvore, apresentavam-se recobertos por uma substância preta, que se esfarelava e se transformava em uma poeira muito fina, desde que se tentasse retirá-la. É, talvez, a prova da existência de um fungo que aí se desenvolveu. Êsse material foi por nós trazido e deverá ser examinado para ver se se trata de um dos microorganismos já anotados como causador da má qualidade do café.

Despolpamento — Pela literatura existente sôbre a cultura cafeeira no Estado do Rio, bem como pelo exame que pudemos realizar em algumas propriedades agrícolas antigas, conclui-se que houve no passado muito maior cuidado no preparo do café naquela região.

As fazendas eram dotadas de grandes terreiros, bem construídos, como ainda se vêm nas zonas mais antigas (Fig. 19). Os processos de preparo eram os dois existentes : via sêca e via úmida. Tem-se a impressão de que a maioria das grandes fazendas fluminenses teve o aparelhamento indispensável ao despolpamento e praticou esta operação. É o que afirma o Dr. Nicolau Joaquim Moreira (7) em 1873 : "O sistema de descerejamento, que dá em resultado o **café lavado,** acha-se por demais conhecido em nossa lavoura". Informa ainda que, "já em 1866, na fazenda da Vitória, propriedade do Sr. G. Corrêa da Silva, funcionava o despolpador de Velouche".

Um dos processos que vimos ainda em uso e que nos impressionou por nada ter de razoável, foi o de se reunir o café que vem da roça em tanques, onde permanece de um dia para o outro, sendo depois dêsse período levado ao despolpador, onde é retirada a casca (Fig. 20). Em seguida, o café, sem ter sido fermentado, é imediatamente esparramado no terreiro.

É o sistema da **maceração** anterior ao despolpamento. Tem sua justificação apenas na colheita mal executada, que faz vir frutos ressecados, sêcos, maduros e verdes para serem trabalhados. Com a permanência na água, o café já **passado** pode ainda ser despolpado.

Encontramos a descrição dêsse modo de trabalhar no livro citado (7) à pág. 43 :

"A maioria dos fazendeiros espalha o café de tal modo que se pode dizer — grão a grão — e sôbre terreiros de pedra ou de argamassa e cimento hidráulico com elevação central, conservando-se aí até completa dessecação, tendo o cuidado de revolvê-lo todos os dias, juntá-lo quando sêco ou quase sêco e cobrí-lo nas ocasiões de chuva."

"Muitos levam imediatamente o café bem maduro ao despolpador, expondo-o depois de lavado ao sol em terreiros ou tabuleiros".

"Alguns lavradores depositam o café em grandes tanques dágua e aí o conservam por alguns dias, a fim de que a casca grossa se destaque melhor, depois do que o expõem no terreiro à influência do sol".

"Pelo primeiro processo obtem-se o café conhecido pelo nome de **casca grossa ;** pelo segundo, o **café lavado ;** pelo terceiro, o **café casquinha".**

Pelo que se lê, o terceiro processo descrito é o que vimos em execução em uma fazenda em Valença.

Não há, porém, motivo algum para que se empregue tal método. O único eficiente e capaz de dar cafés da mais alta classe é o do despolpamento de frutos tanto quanto possível em perfeito estado de maturação, praticando-se o descerejamento no mesmo dia da colheita. Deverá em seguida ser feita a fermentação, em número de horas conveniente, para a eliminação da mucilagem. Só então se deve proceder à secagem.

Pelo exposto, conclue-se que a primeira providência a se adotar, se se quiser produzir cafés de fina qualidade no Rio de Janeiro, será uma larga campanha tendente a **melhorar a colheita,** procurando-se obter, dentro dos limites do possível, a maior quantidade de frutos maduros.

A própria organização atual da vida rural fluminense, no que concerne à cultura cafeeira, poderia favorecer grandemente um plano que se fizesse tendente a melhorar a qualidade do café. O **parceiro** ou **meieiro** funciona como um pequeno

proprietário. Tem, portanto, todo o interêsse em obter um produto que seja bem remunerado. O único meio de se obter bom pagamento para o café, ou pelo menos para parte do café, será o de entregar ao mercado um artigo de elevada qualidade.

No momento, a situação cafeeira fluminense gira em tôrno de um ciclo vicioso: o café produzido é de má qualidade, por isso o preço é baixo; e sendo baixo o preço, o produtor não pode tomar medidas para melhorar a sua mercadoria.

No entanto, se uma entidade qualquer, seja o D.N.C. ou seja o próprio govêrno fluminense, adotasse uma política de fomento de **preparo adequado do café,** a situação poderia modificar-se radicalmente. Bastaria, para tanto, que se iniciasse, nas zonas mais produtivas, **a compra do café em cereja,** por preço que recompensasse suficientemente o **meieiro.** Êste café, constituindo material ótimo, deveria ser tratado em **usinas** ou mesmo em pequenas organizações que se incumbissem do despolpamento. Esta operação, quando processada corretamente e com café maduro, dá sempre café de alta qualidade. A seca do produto poderia mesmo, caso os postos instalados em alguns lugares fôssem apenas para o despolpamento, ser feita em locais mais amplos, providos de terreiros bem feitos e de secadores, que garantissem um trabalho perfeito e a salvo das irregularidades climáticas. Neste caso, os postos teriam apenas um pequeno terreiro, suficiente para a esparramação do café,até que pudesse ser remetido para os pátios e organizações em que deveria ser completada a seca.

Assim que começasse a funcionar tal sistema, logo que o meieiro verificasse que ganhava mais dinheiro colhendo bem o seu café, o interêsse cresceria e o problema teria daí em diante uma solução cada vez mais fácil, porquê, avolumando-se a quantidade de bons despolpados, o próprio mercado comprador tomaria o negócio a seu cargo. Dêsse momento em diante, a ação da entidade que disso se ocupasse seria apenas a de defender o produtor, garantindo-lhe sempre uma participação nos lucros que se fôssem obtendo.

Fig. 19 — As fazendas antigas possuem bons terreiros, construídos nos tempos de prosperidade.

Todos os demais problemas da cafeicultura fluminense estão presos à melhoria da qualidade do café. Sem isso, todo e qualquer esfôrço será inútil. Enquanto não houver um interêsse pecuniário forte por parte do produtor, nenhuma medida aconselhável de combate à erosão, de modificação do sistema de plantação, de adubação, de plantação de novos cafèzais de acôrdo com métodos mais modernos, de combate à broca do café, etc., poderá ser levada a bom têrmo.

O Estado do Rio de Janeiro já está usando as suas últimas terras apropriadas à cultura do cafeeiro. Se não se tomarem medidas urgentes, a unidade da Federação que já foi a mais rica por ser a maior produtora de café, terá que vê-lo desaparecer de sua lista de exportação.

13) A broca do café

Pelas condições verificadas — topográficas, climáticas e culturais — em tôda a região cafeeira percorrida, o problema da broca se apresenta, no Estado do Rio

de Janeiro, com características dificuldades para sua solução. Em melhores têrmos : o problema da broca difìcilmente poderá ser enfrentado de tal modo que essa praga venha a ser combatida pelos processos mecânicos de contrôle. Sòmente uma das modalidades comuns de luta poderá ser aceita e empregada, nela residindo tôda a esperança de sucesso : a luta biológica, se se verificar que a vespa de Uganda pode adaptar-se nos cafèzais fluminenses.

a) Condições naturais favoráveis à broca

A topografia montanhosa de todo o Estado impede que o café seja cultivado em terrenos planos ou levemente acidentados. As encostas onde é plantado o café são, em geral, excessivamente inclinadas. Dêsse fato advem : dificuldade de trato e de colheita ; semisombreamento forçado de tôdas as faces expostas para o nascente ; florações repetidas extemporâneamente. Essas ocorrências naturais entram com grande parcela de ajuda no propiciamento de ambiente para que a praga mantenha elevado potencial biótico.

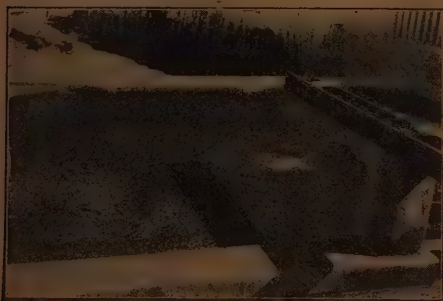



Fig. 20 — Maceração do café, anterior ao despolpamento.

Todo cafèzal que recebe tratos culturais deficientes, é, via de regra, o que apresenta maior infestação. Os frutos que caem ao solo, durante a colheita, ou mesmo fora da colheita, e que ficam ocultos no mato, podem conservar umidade por algum tempo, permitindo que a broca continue a evoluir e produza população elevada. As dificuldades encontradas pelos colhedores, impedem que a colheita seja esmerada como se faz necessário para o contrôle da praga. Os muitos frutos que permanecem presos aos ramos e aquêles muitos que rolam ladeira abaixo, constituem ótimo ambiente para o abrigo e a reprodução da broca. Mesmo no intervalo das safras (que em São Paulo se transforma numa interrupção forçada da procriação, principalmente nos anos mais sêcos), encontra a broca facilidades sem conta para a reprodução e para a disseminação. A colheita mal executada, em conseqüência da dificuldade criada pela inclinação do terreno e também em virtude da ignorância dos colonos quanto à sua importância no desenvolvimento da praga, assegura à broca as facilidades que tem encontrado para se estabelecer, espalhar e ocasionar tremendos prejuízos.

Os cafèzais com exposição de leste a sudoeste, muito antes do ocaso já recebem a sombra projetada pela crista da serra em cuja baixa encosta se encontram. Como são as faces expostas ao nascente as mais preferidas para o cultivo do cafeeiro, compreende-se que a broca, que tem disponível o alimento e o ambiente necessários à sua larga reprodução, pode adensar sua população e prejudicar o café de maneira alarmante.

Além das colheitas mal executadas, que asseguram à broca possibilidade de sobrevivência, as floradas extemporâneas dos cafèzais fluminenses fornecem frutos em abundância durante a maior parte do ano para que o inseto se multiplique

e se dissemine pelos cafèzais. Ao evoluir a principal camada de frutos, cuja colheita se inicia em maio-junho, a população da broca é suficientemente grande para elevar a infestação a altas percentagens.

b) Colheita

De modo geral, o café é colhido pelo sistema da derriça. A coroação, pela declividade do terreno, nem sempre é capaz de prender os frutos colhidos. Êstes rolam morro abaixo, até encontrarem qualquer obstáculo que os detenha. Uma valeta, um buraco, um tronco de árvore, são quase sempre os obstáculos.

Os frutos broqueados que ficam no fundo de uma valeta, de um buraco qualquer ou sob um tronco, constituem abrigo seguro para a broca. Além disso, por ficarem cobertos de fôlhas que também rolam, conservam umidade suficiente para permitir a reprodução.

Fig. 21 — O café depois de colhido permanece amontoado no cafèzal durante vários dias.

Esta é ocorrência normal em quase tôda zona cafeeira. Os próprios colonos ou sitiantes, auxiliam a broca. Outro fato que auxilia a disseminação da broca, é o processo de amontoar o café na cultura durante vários dias, para depois ser transportado (Fig. 21). O café amontoado entra em fermentação, elevando-se a temperatura. A broca abandona os frutos aquecidos lentamente e procura os que foram deixados sem colhêr ou os que não foram ainda colhidos. Duas cousas altamente prejudiciais resultam dessa prática condenável : 1.°) os adultos que se abrigam nos frutos que escaparam à colheita aumentam a população dos focos, população essa responsável pela permanência e potencial da praga até o advento da safra seguinte ; 2.°) o café ainda não colhido e atingido pelas fêmeas expulsas dos montes, é bastante prejudicado.

c) Transporte do café colhido

Nem sempre o café é transportado convenientemente. Ao contrário, todo o café de sitiantes que não possuem terreiro nem máquina de benefício, é transportado de maneira bastante primitiva : em cargueiros ou em carros de bois. O transporte, assim feito, desempenha importante papel na disseminação da broca que pode ser levada de sítios infestados para lavouras não infestadas. Os sacos usados não impedem a fuga de adultos, pois as malhas dos sacos comuns de aniagem são largas. O transporte lento, em dorso de burro ou em carros de bois, permite que o café se aqueça e a broca seja expulsa dos frutos e se localize nos cafèzais próximos dos trilhos ou estradas por onde passam os cargueiros ou carros.

(continua)

Estatísticas

Movimento da Safra 1942/43

Destino Santos

(ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 1945)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	DESTINOS ALTERADOS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
DIRETAS ..	3 873 031	185	—	3 873 216	3 867 348	5 858	10
10-R-42	91 701	—	8 508	100 209	100 209	—	—
9-R-42	1 254 998	—	32 172	1 287 170	1 285 252	—	1 918
8-R-42	506 475	—	6 326	512 801	506 688	—	6 113
7-R-42	323 366	—	3 488	326 854	326 682	—	3 172
6-R-42	207 130	—	3 996	211 126	211 126	—	—
5-R-42	143 847	—	1 153	145 000	144 578	200	222
4-R-42	131 131	—	1 108	132 239	128 518	3 721	—
3-R-42	154 337	—	1 835	156 172	155 120	760	292
2-R-42	95 555	—	1 205	96 760	96 316	—	444
1-R-42	105 216	—	916	106 132	105 382	—	750
2A-R-42	21 210	—	288	21 498	21 498	—	—
1A-R-42	63 448	148	2 164	65 760	65 704	—	56
Total	3 098 414	148	63 159	3 161 721	3 144 073	4 681	12 967
Pref. Despolp.	39 519	—	—	39 519	39 519	—	—
Total Geral .	7 010 964	333	63 159	7 074 456	7 050 940	10 539	12 977

Movimento da Safra 1943/44

Destino Santos

(ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 1945) Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-43	266 342	266 342	—
2-D-43	225 436	225 436	—
3-D-43	280 758	280 492	266
4-D-43	198 363	197 476	887
5-D-43	210 255	208 747	1 508
6-D-43	150 727	148 334	2 393
7-D-43	154 769	153 253	1 516
8-D-43	113 816	112 221	1 595
9-D-43	86 500	84 182	2 318
10-D-43	83 537	80 589	2 948
11-D-43	92 697	90 257	2 440
12-D-43	35 635	35 331	304
13-D-43	50 465	49 029	1 436
14-D-43	116 016	113 082	2 934
Total	**2 065 316**	**2 044 771**	**20 545**
14-R-43	266 359	261 077	5 282
13-R-43	225 456	220 240	5 216
12-R-43	280 795	275 266	5 529
11-R-43	198 391	195 830	2 561
10-R-43	210 295	203 234	7 061
9-R-43	150 748	147 333	3 415
8-R-43	154 792	150 671	4 121
7-R-43	113 847	112 300	1 547
6-R-43	86 524	84 117	2 407
5-R-43	83 559	80 481	3 078
4-R-43	92 708	90 318	2 390
3-R-43	35 650	35 614	36
2-R-43	50 484	50 248	236
1-R-43	116 042	114 923	1 119
Total	**2 065 650**	**2 021 652**	**43 998**
Preferencial	1 704 593	1 701 836	2 757
Pref. Despolpado	52 820	52 820	—
Total Geral	**5 888 379**	**5 821 079**	**67 300**

NOTA: — No total referente ao Preferencial Despolpado estão computadas 27 136 sacas despachadas durante o período de 1.º de junho a 15 de outubro de 1943.

Movimento da Safra 1944/45

Destino Santos

(ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 1945)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-44	531	531	—
2-D-44	70 519	69 285	1 234
3-D-44	43 790	41 602	2 188
4-D-44	55 356	54 015	1 341
5-D-44	50 406	48 514	1 892
6-D-44	66 456	62 236	4 220
7-D-44	43 968	39 046	4 922
8-D-44	62 966	55 884	7 082
9-D-44	67 501	61 530	5 971
10-D-44	52 602	45 269	7 333
11-D-44	34 481	30 142	4 339
12-D-44	55 601	51 904	3 697
13-D-44	48 747	44 010	4 737
14-D-44	52 537	44 379	8 158
15-D-44	79 572	71 410	8 162
16-D-44	260 029	239 748	20 281
17-D-44	155 637	140 921	14 716
18-D-44	321 739	259 936	61 803
19-D-44	62 819	48 950	13 869
Total	**1 585 257**	**1 409 312**	**175 945**
16-R-44	531	531	—
15-R-44	70 535	17 857	52 678
14-R-44	43 806	11 514	32 292
13-R-44	55 372	10 814	44 558
12-R-44	50 423	9 626	40 797
11-R-44	66 478	11 976	54 502
10-R-44	43 979	8 310	35 669
9-R-44	62 988	15 758	47 230
8-R-44	67 514	30 440	37 074
7-R-44	52 616	13 714	38 902
6-R-44	34 490	11 234	23 256
5-R-44	55 613	17 408	38 205
4-R-44	48 762	22 612	26 150
3-R-44	52 546	19 380	33 166
2-R-44	79 592	28 445	51 147
1-R-44	260 117	104 667	155 450
2A-R-44	155 724	66 910	88 814
1A-R-44	321 921	169 075	152 846
1-B-R-44	62 869	39 194	23 675
Total	**1 585 876**	**609 465**	**976 411**
Preferencial	693 552	463 190	230 362
Pref. Despolpado	24 896	24 896	—
Total Geral	**3 889 581**	**2 506 863**	**1 382 718**

Movimento da Safra 1945/46

Destino Santos

(ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 1945)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-45	27 443	6 953	20 490
2-D-45	62 924	17 362	45 562
3-D-45	92 752	6 019	86 733
4-D-45	219 975	9 160	210 815
5-D-45	195 014	5 252	189 762
6-D-45	240 238	8 063	232 175
7-D-45	217 676	10 727	206 949
8-D-45	207 426	14 628	192 798
9-D-45	122 494	7 007	115 487
10-D-45	155 899	270	155 629
Total	1 541 841	85 441	1 456 400
18-R-45	27 452	5 132	22 320
17-R-45	62 972	7 107	55 865
16-R-45	92 778	3 118	89 660
15-R-45	220 025	7 059	212 966
14-R-45	195 048	5 255	189 793
13-R-45	240 291	7 883	232 408
12-R-45	217 735	10 881	206 854
11-R-45	207 474	14 630	192 844
10-R-45	122 535	6 759	115 776
9-R-45	155 966	270	155 696
Total	1 542 276	68 094	1 474 182
Preferencial	1 176 984	28 750	1 148 234
Pref. Despolpado	17 689	6 097	11 592
Total Geral	4 278 790	188 382	4 090 408

Café Paulista entrado em Santos

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Novembro de 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1942/43	1943/44	1944/45	1945/46	TOTAL
São Paulo Railway	—	—	201	81 569	81 770
E. F. Sorocabana	—	—	109 420	1 215	110 635
Cia. Paulista de E. F.	—	—	46 733	5 609	52 342
Cia. Mogiana de E. F.	13 091	11 335	32 745	300	57 471
E. F. Araraquara	—	—	69 925	—	69 925
Cia. E. F. do Dourado	—	—	23 809	—	23 809
E. F. São Paulo Goiaz	—	—	25 900	—	25 900
E. F. Monte Alto	—	—	1 843	—	1 843
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	96 735	—	96 735
Cia. Campineira de T. L. F.	—	—	—	89	89
E. F. São Paulo e Minas	—	188	3 632	—	3 820
E. F. Jaboticabal	—	—	208	—	208
E. F. Morro Agudo	—	—	1 376	—	1 376
E. F. Central do Brasil	—	—	—	409	409
Total	13 091	11 523	412 527	89 191	526 332

Café Paulista (preferencial) entrado em Santos

II — MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

NOVEMBRO DE 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	MARÇO 1944	OUT.º 1944	NOV.º 1944	DEZ.º 1944	JAN.º 1945	FEV. 1945	MARÇO 1945	ABRIL 1945	MAIO 1945	AGÔSTO 1945	SET.º 1945	OUT.º 1945	TOTAL
Pref. 43/44													
E. F. São Paulo e Minas	188	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	188
Total	188	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	188
Pref. 44/45													
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	—	3 514	—	—	—	—	—	3 514
Cia. Paulista de E. F.	—	250	—	—	—	—	500	4 074	927	—	—	—	5 751
Cia. Mogiana de E. F.	—	450	113	3 398	3 305	1 966	4 539	4 003	1 836	—	—	—	19 610
E. F. Araraquara	—	—	—	—	—	—	—	128	—	—	—	—	128
E. F. Monte Alto	—	—	—	—	—	—	—	1 445	359	—	—	—	1 804
E. F. Noroeste do Brasil	—	500	1 000	—	500	500	3 001	—	—	—	—	—	5 501
E. F. São Paulo e Minas	—	—	66	470	846	—	98	1 656	—	—	—	—	3 136
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	208	—	—	—	—	208
Total	—	1 200	1 179	3 868	4 651	2 466	11 652	11 514	3 122	—	—	—	39 652
Pref. 45/46													
São Paulo Railway	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9 189	6 454	2 958	18 601
Cia. Paulista de E. F.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	817	50	491	1 358
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	409	—	—	409
Total	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10 415	6 504	3 449	20 368
Pref. Despol. 45/46 (R. 467)													
São Paulo Railway	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41	231	272
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	855	855
Cia. Mogiana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	300
Total	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	41	1 086	1 427
Total Geral	188	1 200	1 179	3 868	4 651	2 466	11 652	11 514	3 122	10 715	6 545	4 535	61 635

Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos

III — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Novembro de 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	MINEIRO				GOIANO	PARANAENSE	TOTAL
	1943/44	1944/45	1945/46	TOTAL	1944/45	1944/45	
Cia. Mogiana E. F....	3 961	8 458	8 444	20 863	2 166	—	23 029
E. F. C. do Brasil....	1 706	350	333	2 389	—	—	2 389
Rêde M. de Viação ..	2 994	8 093	900	11 987	—	—	11 987
Leopoldina Railway ..	38 080	48 143	5 156	91 379	—	—	91 379
E. F. Vitória a Minas	15 495	13 007	—	28 502	—	—	28 502
E. F. S. P. – Paraná..	—	—	—	—	—	5 555	5 555
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	500	500
R. Viação P.-St. Catar.	—	—	—	—	—	1 209	1 209
Total......	62 236	78 051	14 833	155 120	2 166	7 264	164 550

Resumo do café entrado em Santos

IV — SAFRA POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Novembro de 1945

Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO A OUTUBRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1942/43	393 764	13 091	—	—	—	13 091	406 855
1943/44	617 531	11 523	62 236	—	—	73 759	691 290
1944/45	2 403 838	412 527	78 051	2 166	7 264	500 008	2 903 846
1945/46	107 256	89 191	14 833	—	—	104 024	211 280
Total	3 522 389	526 332	155 120	2 166	7 264	690 882	4 213 271
Mesmo período ano ant.	1 768 391	124 053	24 644	—	1 641	150 338	1 918 729

Café Paulista recebido a despacho com destin

SAFRA 1945/46

ESTRADA DE FERRO	ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1945					1.ª QUINZENA DE NOVEMBRO DE 1945					2.ª QUINZENA	
	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA
São Paulo Railway Co.	2 724	72 017	71 959	29 060	1[illegible]5 760	—	12 119	12 116	2 605	26 840	294	25 056
E. F. Sorocabana	8 517	239 351	239 326	61 814	5[illegible]9 008	420	27 943	27 938	9 207	65 508	—	26 723
Cia. Paulista E. F.	1 860	366 753	366 664	162 991	8[illegible]8 268	—	25 007	24 999	29 008	79 014	—	30 864
Cia. Mogiana E. F.	3 014	42 641	42 583	354 360	4[illegible]2 598	300	6 769	6 755	57 756	71 580	—	8 641
E. F. Araraquara	—	211 297	211 249	100 559	5[illegible]5 105	—	20 104	20 097	15 863	56 064	—	26 070
Cia. E. F. do Dourado	—	38 386	38 380	33 259	1[illegible]0 025	—	3 104	3 104	1 729	7 937	—	1 809
Cia. Ferroviária S. Paulo-Goiaz	—	37 403	37 383	49 418	1[illegible]4 204	—	3 669	3 668	8 077	15 414	—	4 057
E. F. Monte Alto	—	1 804	1 804	3 040	[illegible]6 648	—	343	343	699	1 385	—	346
E. F. Noroeste do Brasil	—	252 623	252 607	50 628	5[illegible]5 858	—	23 188	23 187	8 227	54 602	—	31 643
Cia. E. F. Itatibense	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	214
Cia. Campineira de T. L. F.	—	649	648	—	1 297	—	—	—	—	—	—	113
E. F. S. Paulo e Minas	—	581	577	15 821	[illegible]6 979	—	164	163	3 005	3 332	—	280
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	30	30	—	60	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo	—	228	226	3 780	4 234	—	125	124	352	601	—	—
E. F. Central do Brasil	—	12	12	409	[illegible]433	—	—	—	—	—	—	150
Total	16 115	1 263 775	1 263 448	865 139	3 4[illegible]8 477	720	122 535	122 494	136 528	382 277	294	155 966

NOTAS: — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas Fóra de Série" 1 [illegible]31 642 sacas de 1 de Julho a 30 de Novembro de 1945.
Na Série Pref. Despolp. (Res. 467) safra 1945/46 foram despachadas durante o mês de Maio de 1945, 560 sacas.

Café Paulista recebido a despacho com destino ao

SAFRA 1945/46

ESTRADA DE FERRO	ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1945					1.ª QUINZENA DE NOVEMBRO DE 1945					2.ª QUINZENA	
	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOL. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	—	—	—	3 000	3 000	—	—
Cia. Paulista	—	—	—	500	500	—	—	—	500	500	—	—
E. F. Araraquara	—	400	400	1 200	2 000	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	2 500	2 500	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	250	250	300	800	—	—	—	—	—	—	—
Total	—	650	650	4 500	[illegible]800	—	—	—	3 500	3 500	—	—

NOTAS: — Além dos despachos acima mencionados foram despachados 'Fora de Série" [illegible]0 858 sacas de 1 de Julho a 30 de Novembro de 1945.
Com destino a Angra dos Reis foram despachadas 15 sacas na Série Retida e [illegible] sacas na Série Diréta, na 2.ª quinzena de Novembro de 1945, pela Cia Mogiana da E. F.

OS

Saca de 60 quilos

OVIMENTO

DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE P/DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE P/DNC	RETIRADO DO ESTOQUE SERVIÇO PROPAGANDA	EXISTÊNCIA
—	105	—	—	2 659 890
—	3 993	—	—	2 663 016
—	319	208	—	2 476 009
—	192	—	—	3 239 558
—	413	—	—	3 253 308
—	5 022	208	—	—
159 785	190 551	2 809	—	3 808 567
6 575	31 654	74 134	—	2 106 851
16 343	12 467	17 286	42 339	1 540 374
—	180 588	75 298	—	340 009

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Novembro de 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1944/45	1945/46	TOTAL
São Paulo Railway	—	15 805	15 805
E. F. Noroeste do Brasil	—	500	500
E. F. Central do Brasil	1 890	250	2 140
Total	1 890	16 555	18 445

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

II — POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Novembro de 1945

Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A OUTUBRO	MÊS DE NOVEMBRO	TOTAL
São Paulo	1 944	2 640	4 584
Minas Gerais	341 630	136 048	477 678
Rio de Janeiro	150 653	63 353	214 006
Espírito Santo	273 509	109 267	382 776
Total	767 736	311 308	1 079 044

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países de destino

OUTUBRO DE 1945

PAÍSES DE DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Moçambique	100	31 904,80	428
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	7 500	2 679 781,50	35 865
Estados Unidos	649 028	195 216 275,70	2 616 094
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	79 925	19 690 126,30	264 757
Chile	25 656	6 484 717,20	86 067
Guiana Francesa	625	153 955,70	2 069
Uruguai	12 134	2 902 102,60	39 250
EUROPA:			
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	62 400	21 865 486,00	293 917
Danzigue	51 548	13 454 028,00	180 848
Dinamarca	10	3 500,00	75
França	20	5 860,00	70
Grã-Bretanha	80 315	25 119 323,80	338 256
Holanda	27 514	9 675 960,60	129 818
Suécia	71 593	23 272 810,40	311 463
Total	1 068 368	320 555 832,60	4 298 977

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de destino — OUTUBRO DE 1945

PAÍSES DE DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Moçambique:			
Lourenço Marques	100	31 904,80	428
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá:			
Montreal	2 500	900 345,60	12 037
Via São Francisco	5 000	1 779 435,90	23 828
Estados-Unidos:			
Boston	5 000	1 561 969,60	20 907
Houston	6 500	1 996 985,20	26 771
Jacksonville	15 000	4 674 503,70	62 708
Los Angeles	11 525	3 558 986,60	47 680
Nova Iorque	240 002	71 061 864,90	952 469
Nova Orleães	322 686	97 493 386,10	1 306 497
São Francisco	48 315	14 868 579,60	199 062
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina:			
Buenos Aires	75 322	18 477 053,40	258 455
Rosário	4 603	1 213 072,90	16 302
Chile:			
Antofagasta	300	73 975,70	995
Arica	100	26 401,70	355
Corral	1 749	457 757,60	6 203
Puerto Montt	350	83 069,50	1 117
Punta Arenas	100	26 367,10	354
Talcahuano	5 055	1 199 316,10	16 120
Valparaiso	18 002	4 617 829,50	60 923
Guiana Francesa:			
Caiena	500	123 357,60	1 658
Saint Laurent du Maroni	125	30 598,10	411
Uruguai:			
Montevidéu	12 134	2 902 102,60	39 250
EUROPA:			
Belgo-Luxemburguesa, U.E.:			
Antuérpia	62 400	21 865 486,00	293 917
Danzigue:			
Danzigue	51 548	13 454 028,00	180 848
Dinamarca:			
Copenhague	10	3 500,00	75
França:			
Marselha	20	5 860,00	70
Grã-Bretanha:			
Hull	27 950	8 827 535,40	118 870
Liverpool	52 365	16 291 788,40	219 386
Holanda:			
Amsterdão	27 514	9 675 960,60	129 818
Suécia:			
Estocolmo	29 308	9 479 857,20	126 975
Cotemburgo	36 613	11 958 454,80	159 981
Helsingborg	1 914	617 115,70	8 264
Malmo	3 758	12 217 382,70	16 243
Total	1 068 368	320 555 832,60	4 298 977

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

OUTUBRO DE 1945

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Moçambique	Rio de Janeiro	100	31 904,80	428
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	7 500	2 679 781,50	35 865
Estados Unidos	Santos	431 462	131 869 540,20	1 766 904
	Rio de Janeiro	198 471	58 797 613,40	788 020
	Vitória	10 000	2 014 569,80	27 108
	Paranaguá	1 601	490 421,50	6 564
	Bahia	4 607	1 200 796,70	16 168
	Recife	2 887	843 334,10	11 330
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA	Santos	6 140	2 063 032,60	27 734
	Rio de Janeiro	30 284	7 495 283,80	100 759
	Vitória	39 054	8 604 572,20	115 737
	Paranaguá	4 447	1 527 237,70	20 527
Chile	Santos	3 000	1 024 095,00	12 688
	Rio de Janeiro	22 656	5 460 622,20	73 379
Guiana Francesa	Bahia	625	153 955,70	2 069
Uruguai	Santos	300	120 886,00	1 621
	Rio de Janeiro	4 250	1 022 784,40	13 789
	Vitória	7 584	1 758 432,20	23 840
EUROPA:				
Belgo-Luxemburg., U.E.	Santos	62 400	21 865 486,00	293 917
Danzigue	Santos	51 548	13 454 028,00	180 848
Dinamarca	Rio de Janeiro	10	3 500,00	75
França	Rio de Janeiro	20	5 860,00	70
Grã-Bretanha	Santos	80 315	25 119 323,80	338 256
Holanda	Santos	27 514	9 675 970,60	129 818
Suécia	Santos	71 593	23 272 810,40	311 463
Total		**1 068 368**	**320 555 832,60**	**4 298 977**

IV — Detalhe do volume pelos portos do destino, segundo os de procedência — OUTUBRO DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
ÁFRICA:							
MOÇAMBIQUE:							
Lourenço Marques	—	100	—	—	—	—	100
AMÉRICA DO NORTE:							
CANADÁ:							
Montreal	2 500	—	—	—	—	—	2 500
Via São Francisco	5 000	—	—	—	—	—	5 000
ESTADOS UNIDOS:							
Boston	5 000	—	—	—	—	—	5 000
Houston	6 500	—	—	—	—	—	6 500
Jacksonville	15 000	—	—	—	—	—	15 000
Los Angeles	9 250	2 275	—	—	—	—	11 525
Nova York	126 890	94 017	10 000	1 601	4 607	2 887	240 002
Nova Orleães	236 877	85 809	—	—	—	—	322 686
São Francisco	31 945	16 370	—	—	—	—	48 315
AMÉRICA DO SUL:							
ARGENTINA:							
Buenos Aires	5 740	26 669	38 554	4 359	—	—	75 322
Rosário	400	3 615	500	88	—	—	4 603
CHILE:							
Antofagasta	—	300	—	—	—	—	300
Arica	—	100	—	—	—	—	100
Corral	—	1 749	—	—	—	—	1 749
Puerto Montt	—	350	—	—	—	—	350
Punta Arenas	—	100	—	—	—	—	100
Talcahuano	300	4 755	—	—	—	—	5 055
Valparaíso	2 700	15 302	—	—	—	—	18 002
GUIANA FRANCESA:							
Caiena	—	—	—	—	500	—	500
Saint Laurent du Maroni	—	—	—	—	125	—	125
URUGUAI:							
Montevidéu	300	4 250	7 584	—	—	—	12 134
EUROPA:							
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:							
Antuérpia	62 400	—	—	—	—	—	62 400
DANZIGUE:							
Danzigue	51 548	—	—	—	—	—	51 548
DINAMARCA:							
Copenhague	—	10	—	—	—	—	10
FRANÇA:							
Marselha	—	20	—	—	—	—	20
GRÃ-BRETANHA:							
Hull	27 950	—	—	—	—	—	27 950
Liverpoo	52 365	—	—	—	—	—	52 365
HOLANDA:							
Amsterdão	27 514	—	—	—	—	—	27 514
SUÉCIA:							
Estocolmo	29 308	—	—	—	—	—	29 308
Gotemburgo	36 613	—	—	—	—	—	36 613
Helsingborg	1 914	—	—	—	—	—	1 914
Malmo	3 758	—	—	—	—	—	3 758
Total	741 772	255 791	56 638	6 048	5 232	2 887	1 068 368

Exportação Brasileira de Café

V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos do destino segundo os de procedência — OUTUBRO DE 1945

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
ÁFRICA:							
MOÇAMBIQUE:							
Lourenço Marques	—	31 904,80	—	—	—	—	31 904,80
AMÉRICA DO NORTE:							
CANADÁ:							
Montreal	900 345,60	—	—	—	—	—	900 345,60
Via São Francisco	1 779 435,90	—	—	—	—	—	1 779 435,90
ESTADOS UNIDOS:							
Boston	1 561 969,60	—	—	—	—	—	1 561 969,60
Houston	1 996 985,20	—	—	—	—	—	1 996 985,20
Jacksonville	4 674 503,70	—	—	—	—	—	4 674 503,70
Los Angeles	2 860 899,70	698 086,90	—	—	—	—	3 558 986,60
Nova York	38 617 781,90	27 894 960,90	2 014 569,80	490 421,50	1 200 796,70	843 334,10	71 061 964,90
Nova Orleães	72 204 911,40	25 288 474,70	—	—	—	—	97 493 386,10
São Francisco	9 952 488,70	4 916 090,90	—	—	—	—	14 868 579,60
AMÉRICA DO SUL:							
ARGENTINA:							
Buenos Aires	1 922 498,50	6 563 318,80	8 494 739,70	1 496 496,40	—	—	18 477 053,40
Rosário	140 534,10	931 965,00	109 832,50	30 741,30	—	—	1 213 072,90
CHILE:							
Antofagasta	—	73 975,70	—	—	—	—	73 975,70
Arica	—	26 401,70	—	—	—	—	26 401,70
Corral	—	457 757,60	—	—	—	—	457 757,60
Puerto Montt	—	83 069,50	—	—	—	—	83 069,50
Punta Arenas	—	26 367,10	—	—	—	—	26 367,10
Talcahuano	106 186,50	1 093 129,60	—	—	—	—	1 199 316,10
Valparaíso	917 908,50	3 699 921,00	—	—	—	—	4 617 829,50
GUIANA FRANCESA:							
Caiena	—	—	—	—	123 357,60	—	123 357,60
Saint Laurent du Maroni	—	—	—	—	30 598,10	—	30 598,10
URUGUAI:							
Montevidéu	120 886,00	1 022 784,40	1 758 432,20	—	—	—	2 902 102,60
EUROPA:							
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E.:							
Antuérpia	21 865 486,00	—	—	—	—	—	21 865 486,00
DANZIGUE:							
Danzigue	13 454 028,00	—	—	—	—	—	13 454 028,00
DINAMARCA:							
Copenhague	—	3 500,00	—	—	—	—	3 500,00
FRANÇA:							
Marselha	—	5 860,00	—	—	—	—	5 860,00
GRÃ-BRETANHA:							
Hull	8 827 535,40	—	—	—	—	—	8 827 535,40
Liverpool	16 291 788,40	—	—	—	—	—	16 291 788,40
HOLANDA:							
Amsterdão	9 675 960,60	—	—	—	—	—	9 675 960,60
SUÉCIA:							
Estocolmo	9 479 857,20	—	—	—	—	—	9 479 857,20
Gotemburgo	11 958 454,80	—	—	—	—	—	11 958 454,80
Helsingborg	617 115,70	—	—	—	—	—	617 115,70
Malmo	1 217 382,70	—	—	—	—	—	1 217 382,70
Total	231 144 944,10	72 817 568,60	12 377 574,20	2 017 659,20	1 354 752,40	843 334,10	320 555 832,60

VI — Detalhe do valor, em libras, pelos portos do destino, segundo os de procedência — OUTUBRO DE 1945

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
ÁFRICA:							
Moçambique:							
Lourenço Marques	—	428	—	—	—	—	428
AMÉRICA DO NORTE:							
Canadá:							
Montreal	12 037	—	—	—	—	—	12 037
Via São Francisco	23 828	—	—	—	—	—	23 828
Estados Unidos:							
Boston	20 907	—	—	—	—	—	20 907
Houston	26 771	—	—	—	—	—	26 771
Jacksonville	62 708	—	—	—	—	—	62 708
Los Angeles	38 362	9 318	—	—	—	—	47 680
Nova York	517 325	373 974	27 108	6 564	16 168	11 330	952 469
Nova Orleães	967 534	338 963	—	—	—	—	1 306 497
São Francisco	133 297	65 765	—	—	—	—	199 062
AMÉRICA DO SUL:							
Argentina:							
Buenos Aires	25 846	88 234	114 261	20 114	—	—	248 455
Rosário	1 888	12 525	1 476	413	—	—	16 302
Chile:							
Antofagasta	—	995	—	—	—	—	995
Arica	—	355	—	—	—	—	355
Corral	—	6 203	—	—	—	—	6 203
Puerto Montt	—	1 117	—	—	—	—	1 117
Punta Arenas	—	354	—	—	—	—	354
Talcahuano	1 427	14 693	—	—	—	—	16 120
Valparaíso	11 261	49 662	—	—	—	—	60 923
Guiana Francesa:							
Caiena	—	—	—	—	—	1 658	1 658
Saint Laurent du Maroni	—	—	—	—	411	—	411
Uruguai:							
Montevidéu	1 621	13 789	23 840	—	—	—	39 250
EUROPA:							
Belgo-Luxemburguesa, U. E.:							
Antuérpia	293 917	—	—	—	—	—	293 917
Danzigue:							
Danzigue	180 848	—	—	—	—	—	180 848
Dinamarca:							
Copenhague	—	75	—	—	—	—	75
França:							
Marselha	—	70	—	—	—	—	70
Grã-Bretanha:							
Hull	118 870	—	—	—	—	—	118 870
Liverpool	219 386	—	—	—	—	—	219 386
Holanda:							
Amsterdão	129 818	—	—	—	—	—	129 818
Suécia:							
Estocolmo	126 975	—	—	—	—	—	126 975
Gotemburgo	159 981	—	—	—	—	—	159 981
Helsingborg	8 264	—	—	—	—	—	8 264
Malmo	16 243	—	—	—	—	—	16 243
Total	3 099 114	976 520	166 685	27 091	18 237	11 330	4 298 977

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

OUTUBRO DE 1945

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA	Santos	100	31 904,80	428
	Total	100	31 904,80	428
AMÉRICA DO NORTE	Santos	438 962	134 549 321,70	1 802 769
	Rio de Janeiro	198 471	58 797 613,40	788 020
	Vitória	10 000	2 014 569,80	27 108
	Paranaguá	1 601	490 421,50	6 564
	Bahia	4 607	1 200 796,70	16 168
	Recife	2 887	843 334,10	11 330
	Total	656 528	197 896 057,20	2 651 959
AMÉRICA DO SUL	Santos	9 440	3 208 013,60	42 043
	Rio de Janeiro	57 190	13 978 690,40	187 927
	Vitória	46 638	10 363 004,40	139 577
	Paranaguá	4 447	1 527 237,70	20 527
	Bahia	625	153 955,70	2 069
	Total	118 340	29 230 901,80	392 143
EUROPA	Santos	293 370	93 387 608,80	1 254 302
	Rio de Janeiro	30	9 360,00	145
	Total	293 400	93 396 968,80	1 254 447
	Total	1 068 368	320 555 832,60	4 298 977

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países do destino

JANEIRO A OUTUBRO DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (Saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Moçambique	100	31 904,80	428
Tânger	3 333	959 032,90	12 789
União Sul Africana	1 100	323 589,80	4 318
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	89 873	31 445 209,20	421 612
Estados Unidos	9 837 847	2 835 686 775,60	38 072 208
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	401 029	98 087 581,40	1 335 707
Chile	142 992	34 118 996,70	439 569
Guiana Francesa	1 325	359 773,10	4 810
Paraguai	5 350	1 284 596,20	16 964
Peru	30	4 500,00	57
Uruguai	46 974	10 878 589,60	146 795
EUROPA:			
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	270 900	87 950 453,00	1 182 731
Danzigue	51 548	13 454 028,00	180 848
Dinamarca	17	5 595,00	102
Espanha	1 210	340 435,60	4 571
França	22	6 447,10	77
Grã-Bretanha	259 565	80 170 469,70	1 078 384
Grécia	16 000	4 176 000,00	56 134
Holanda	58 764	19 671 555,70	263 924
Islândia	15 450	4 495 376,70	60 676
Itália	1 144	311 092,80	4 180
Noruega	91 162	27 922 708,80	373 502
Suécia	309 897	103 608 118,80	1 389 533
Suíça	29 327	10 137 935,20	135 704
Tchecoslováquia	20	5 871,20	78
NÃO ESPECIFICADO:			
Consumo de Bordo	5	1 386,50	18
Total	**11 634 984**	**3 365 438 023,40**	**45 185 719**

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A OUTUBRO DE 1945

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (Saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Moçambique	Rio de Janeiro	100	31 904,80	428
Tânger	Santos	3 333	959 032,90	12 789
União Sul Africana	Rio de Janciro	1 100	323 589,80	4 318
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	89 323	31 279 334,70	419 387
	Rio de Janeiro	550	165 874,50	2 225
Estados Unidos	Santos	7 043 573	2 116 296 248,20	28 348 191
	Rio de Janeiro	1 611 515	464 079 304,50	6 290 276
	Vitória	816 025	152 670 796,90	2 053 267
	Angra dos Reis	61 616	18 596 111,60	249 569
	Paranaguá	31 180	9 544 100,00	128 154
	Bahia	118 503	29 760 336,40	400 689
	Recife	153 452	44 134 613,00	593 926
	Florianópolis	1 983	605 265,00	8 136
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	69 782	22 526 539,50	302 439
	Rio de Janeiro	258 879	57 772 788,20	793 553
	Vitória	51 391	11 409 668,70	153 395
	Paranaguá	18 982	5 877 230,70	79 559
	Bahia	1 995	501 354,30	6 761
Chile	Santos	7 525	2 509 925,20	32 268
	Rio de Janeiro	135 467	31 609 071,50	407 301
Guiana-Francesa	Bahia	625	153 955,70	2 069
	Belém	700	205 817,40	2 741
Paraguai	Rio de Janeiro	5 350	1 284 596,20	16 964
Peru	Belém	30	4 500,00	57
Uruguai	Santos	4 240	1 425 509,30	19 179
	Rio de Janeiro	35 150	7 694 648,10	103 776
	Vitória	7 584	1 758 432,20	23 840
EUROPA:				
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	270 900	87 950 453,00	1 182 731
Danzigue	Santos	51 548	13 454 028,00	180 848
Dinamarca	Santos	2	700,00	9
	Rio de Janeiro	15	4 895,00	93
Espanha	Rio de Janeiro	1 210	340 435,60	4 571
França	Rio de Janeiro	22	6 447,10	77
Grã-Bretanha	Santos	259 565	80 170 469,70	1 078 384
Grécia	Santos	16 000	4 176 000,00	56 134
Holanda	Santos	58 764	19 671 555,70	263 924
Islândia	Rio de Jnaeiro	15 450	4 495 376,70	60 676
Itália	Santos	100	35 000,00	470
	Rio de Janeiro	1 044	276 092,80	3 710
Noruega	Santos	91 162	27 922 708,80	373 502
Suécia	Santos	309 892	103 606 723,80	1 389 515
	Rio de Janeiro	5	1 395,00	18
Suíça	Santos	22 023	7 767 678,90	103 947
	Rio de Janeiro	6 136	2 092 804,90	28 028
	Bahia	1 168	277 151,40	3 729
Tchecoslováquia	Rio de Janeiro	20	5 871,20	78
NÃO ESPECIFICADO:				
Consumo de Bordo	Santos	2	599,90	8
	Rio de Janeiro	3	786,60	10
Total		**11 634 984**	**3 365 438 023,40**	**45 185 719**

Exportação Brasileira de Café

X — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

JANEIRO A OUTUBRO DE 1945

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
África	Santos	3 433	990 937,70	13 217
	Rio de Janeiro	1 100	323 589,80	4 318
	Total	4 533	1 314 527,50	17 535
América do Norte	Santos	7 132 896	2 147 575 582,90	28 767 578
	Rio de Janeiro	1 612 065	464 245 179,00	6 292 501
	Vitória	816 025	152 670 796,90	2 053 267
	Angra dos Reis	61 616	18 596 111,60	249 569
	Paranaguá	31 180	9 544 100,00	128 154
	Bahia	118 503	29 760 336,40	400 689
	Recife	153 452	44 134 613,00	593 926
	Florianópolis	1 983	605 265,00	8 136
	Total	9 927 720	2 867 131 984,80	38 492 820
América do Sul	Santos	81 547	26 461 974,00	353 886
	Rio de Janeiro	434 846	98 361 104,00	1 321 594
	Vitória	58 975	13 168 100,90	177 235
	Paranaguá	18 982	5 877 230,70	79 559
	Bahia	2 620	655 310,00	8 830
	Belém	730	210 317,40	2 798
	Total	597 700	144 734 037,00	1 943 902
Europa	Santos	1 079 956	344 755 317,90	4 629 464
	Rio de Janeiro	23 902	7 223 318,30	97 251
	Bahia	1 168	277 451,40	3 729
	Total	1 105 026	352 256 087,60	4 730 444
Não Especificado	Santos	2	599,90	8
	Rio de Janeiro	3	786,60	10
	Total	5	1 386,50	18
Destinos Reunidos	Santos	8 297 734	2 519 752 507,60	33 763 725
	Rio de Janeiro	2 072 016	570 185 882,50	7 716 102
	Vitória	875 000	165 838 897,80	2 230 502
	Angra dos Reis	61 616	18 596 111,60	249 569
	Paranaguá	50 162	15 421 330,70	207 713
	Bahia	122 291	30 693 097,80	413 248
	Recife	153 452	44 134 613,00	593 926
	Florianópolis	1 983	605 265,00	8 136
	Belém	730	210 317,40	2 798
	Total Geral	11 634 984	3 365 438 023,40	45 185 719

Exportação Brasileira de Café

XI — Janeiro a Outubro de 1945 em comparação com 1944

I — DETALHE MENSAL

MESES	1944		1945		DIFERENÇA (para + ou —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 293 662	360 789 934,40	1 107 576	317 958 233,30	— 186 086	— 42 831 701,10
Fevereiro	901 969	258 867 569,10	918 060	245 055 318,80	+ 16 091	— 13 812 250,30
Março	941 201	266 862 148,20	937 571	259 903 512,10	— 3 630	— 6 958 636,10
Abril	1 566 487	459 254 618,60	843 587	232 685 415,90	— 722 900	— 226 569 202,70
Maio	1 205 881	344 518 068,70	594 172	170 151 681,00	— 611 709	— 174 366 387,70
Junho	789 433	220 218 168,10	1 415 252	403 048 901,90	+ 625 819	+ 182 830 736,80
Julho	759 093	218 348 558,00	1 638 967	481 142 904,40	+ 879 874	+ 262 794 346,40
Agôsto	1 160 157	331 522 260,60	1 600 269	473 357 868,50	+ 440 112	+ 141 835 607,90
Setembro	1 069 036	309 646 514,10	1 511 162	461 578 351,90	+ 442 126	+ 151 931 837,80
Outubro	1 132 141	323 295 712,50	1 068 368	320 555 832,60	— 63 773	— 2 739 879,90
(10 meses)	**10 819 060**	**3 093 323 552,30**	**11 634 984**	**3 365 438 023,40**	**+ 815 924**	**+ 272 114 471,10**
Novembro	1 159 064	325 489 388,00	—	—	—	—
Dezembro	1 579 998	461 192 970,90	—	—	—	—
Ano	**13 558 122**	**3 880 005 911,20**	—	—	—	—

II — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1944		1945		DIFERENÇA (para + ou —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	8 719 928	2 585 442 808,40	8 297 734	2 519 752 507,60	— 422 191	— 65 690 300,80
Rio de Janeiro	1 501 451	387 679 147,70	2 072 016	570 185 882,50	+ 180 565	+ 182 506 734,80
Vitória	167 918	30 284 781,70	875 000	165 838 897,80	+ 707 082	+ 135 554 116,10
Angra dos Reis	111 788	31 776 437,30	61 616	18 596 111,60	— 50 172	— 13 180 325,70
Paranaguá	128 098	33 963 187,40	50 162	15 421 330,70	— 77 936	— 18 541 856,70
Bahia	30 695	8 915 559,20	122 291	30 693 097,80	+ 82 596	+ 21 777 533,60
Recife	56 156	14 322 980,30	153 452	44 134 613,00	+ 97 296	+ 29 811 632,70
Florianópolis	—	—	1 983	605 265,00	+ 1 983	+ 605 265,00
Belém	3 366	790 452,90	730	210 317,40	— 2 636	— 580 135,50
Manáus	660	148 197,40	—	—	— 660	— 148 197,40
Total	**10 819 060**	**3 093 325 552,30**	**11 634 984**	**3 365 438 023,40**	**+ 815 924**	**+ 272 114 471,10**

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

NOVEMBRO DE 1945

DIA	MERCADOS						
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
	TIPO 4 (mole)	EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	—	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
2	"	—	—	"	"	"	"
3	"	40,50	33,80	—	—	—	—
5	"	40,50	33,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
6	"	40,30	33,30	"	"	"	"
7	"	39,80	32,80	"	"	"	"
8	"	39,80	33,10	"	"	"	"
9	"	40,20	33,30	"	"	"	"
10	"	40,00	33,80	—	—	—	—
12	"	40,20	33,90	—	—	—	—
13	"	40,00	33,70	"	12 62,5	"	"
14	"	39,70	33,10	"	"	"	"
15	"	—	—	"	"	"	"
16	"	39,20	32,70	"	"	"	"
17	"	39,20	32,70	—	—	—	—
19	"	39,00	34,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
20	"	39,00	—	"	"	"	"
21	"	38,80	35,90	"	"	"	"
22	"	38,80	35,40	"	"	"	"
23	"	38,30	35,40	"	"	"	"
24	"	38,30	34,90	—	—	—	—
26	"	38,00	34,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
27	"	38,30	34,70	"	"	"	"
28	"	38,30	34,70	"	"	"	"
29	"	38,40	34,70	"	"	"	"
30	"	38,40	33,90	"	"	"	"
Média	Nominal	**39,26**	**34,02**	**13 37,5**	**12 62,5**	**9 50**	**9 37,5**
Média - 1945							
Janeiro	Nominal	30,57	27,86	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	"	32,67	29,18	"	"	"	"
Março	"	31,45	28,30	"	"	"	"
Abril	"	30,15	27,70	"	"	"	"
Maio	"	—	26,87	"	"	"	"
Junho	"	30,51	27,50	"	"	"	"
Julho	"	30,00	27,57	"	"	"	"
Agôsto	"	35,10	29,54	"	"	"	"
Setembro	"	35,57	29,51	"	"	"	"
Outubro	"	39,16	31,36	"	"	"	"
MÉDIA:							
Novembro — 1944	Nominal	35,31	30,45	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
" — 1943	"	26,54	23,09	"	"	"	"
" — 1942	"	27,01	25,44	"	—	—	"
" — 1941	42,24	29,20	22,94	13 25,0	12 75 0	9 000	9 000

NOTA: — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas;
" — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Café do Rio;
RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio;
VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

NOVEMBRO DE 1945

(Cif. Cents. por Libra = 436,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	De 1 a 30	Média
COLÔMBIA:		
Medellin Excelso	16 1/4	16 /14
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotá	15 5/8	15 5/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Tolima	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA:		
Prime	16 00	16 00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
CUBA:		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
EQUADOR:		
Lavado	13 1/4	13 1/4
GUATEMALA:		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Extra Prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Bourbon	14 1/8	14 1/8
HAITI:		
Bom Lavado "sweet"	13 3/4	13 3/4
MÉXICO:		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Tapachula	15 1/2	15 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA:		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
SALVADOR:		
Prime Lavado	15 3/4	15 3/4
REPÚBLICA DOMINICANA:		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1/4
SURINAM	7 3/4	7 3/4
TRINIDAD	14 1/2	14 1/2

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

NOVEMBRO DE 1945

(Cif. Cents. por Libra = 436,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	De 1 a 30	Média
Venezuela:		
Maracaibo Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Bom	15 1/8	15 1/8
Tachira Lavado Ordinário	14 5/8	14 5/8
África Portuguêsa do Oeste:		
Amboim	11 1/4	11 1/4
Encoge	11 00	11 00
Índias Holandesas do Oeste:		
Java Genuino Lavado	19 1/2	19 1/2
Mandheling	25 00	25 00
Java Robusta Lavado	11 1/4	11 1/4
Natural Java Robusta	10 1/2	10 1/2
Moca (Arábia):		
Moca	18 1/2	18 1/2
Abissínia:		
Long Berry Harrar	17 00	17 00
Congo Belga:		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
Havai:		
N.º 1 Extra Prime	16 1/2	16 1/2
Honduras:		
Bom Lavado	15 00	15 00
Jamaica:		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

NOVEMBRO DE 1945

DIAS	LONDRES Dolar por £	MADRID Cents. por peseta (comercial)	ZURICH Cents. por Franco (comercial)	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr.$	B. AIRES Cents. por Pêso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	STOCKOLMO Cents. por Corôa
1 a 7	4 03 37	9 20 00	23 33 00	5 18 00	24 90 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
8 a 26	4 03 37	9 20 00	23 33 00	5 18 00	24 74 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
27 e 28	4 03 37	9 20 00	23 33 00	5 18 00	24 65 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
29 e 30	4 03 37	9 20 00	23 33 00	5 18 00	24 84 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
Média	**4 03 37**	**9 20 00**	**23 33 00**	**5 18 00**	**24 77 90**	**4 07 00**	**90 75 00**	**23 85 00**

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

OUTUBRO DE 1945

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	INGLATERRA		ESTADOS UNIDOS		LIVRE								
	LIVRE	OFICIAL	LIVRE	OFICIAL	PORTUGAL	ARGENTINA	CHILE	SUÉCIA	ALEMANHA	ITÁLIA	SUÍÇA	FRANÇA	ESPANHA
1	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	4,93 15/16	—	—	—	—	—	—	—
2	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,80	4,92	0,62 15/16	4,72	—	—	—	—	—
3	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 7/16	—	—	4,72	6,03	1,04	—	—	—
4	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/8	16,50	0,80 3/8	4,92	—	—	—	—	4,65	0,43 1/2	—
5	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 7/16	16,50	0.79 1/2	4,93 1/16	0,62 15/16	4,72	—	—	4,65	—	—
6	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/16	16,50	0,79 5/8	—	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—
8	78,90 1/16	—	19,50	16,50	0,79 5/8	—	—	—	—	—	—	—	—
9	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,80 1/4	4,94 3/16	—	—	—	—	—	0,43 1/2	—
10	78,90 1/16	66,49 1/2	19.50 1/4	16,50	0.79 11/16	—	—	4,72	—	—	4,65	—	—
11	78,90 1/16	66.49 1/2	19,50	16,50	0.80 3/16	—	0,62 15/16	—	—	—	4,65	0,43 1/2	—
12	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/8	16,50	0,79 7/8	4,92	0,62 15/16	—	—	—	—	0,43 1/2	—
13	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	—	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—
15	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	4,72	—	—	—	—	—
16	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/8	16,50	0,79 3/4	4,94 11/16	0,62 15/16	—	—	—	4,65	—	—
17	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/16	16,50	0,79 1/2	—	0,62/15 16	4,72	—	—	—	—	—
18	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/16	16,50	0,79 1/2	4,94 11/16	—	4,72	—	—	4,65	—	—
19	78.90 1/16	66.49 1/2	19,50	16,50	0,80 1/2	4,92	0,62 15/16	—	—	—	4,65	—	—
20	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,80 1/8	4,92	0,62 15/16	—	—	—	4,65	0,43 1/2	—
22	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/16	16,50	0,79 5/16	—	—	—	—	—	—	—	—
23	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,80 1/16	4,95	0,62 15/16	—	—	—	—	—	1,80
24	78,90 1/16	66,49 1/2	99,50 1/2	16,50	0,80	4,95	0,62 15/16	—	—	—	4,65	—	1,80
25	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/8	16,50	0,80 1/8	—	0,62 15/16	—	—	—	4,65	—	—
26	78,90 1/16	66,49 1/2	19,52 3/16	16,50	0,79 5/8	4,92	0,62 15/16	—	—	—	4,65	—	—
27	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/16	16,50	0,79 3/8	4,92	0,62 15/16	4,72	6,03	—	—	—	1,80
29	78,90 1/16	66,49 1/2	19.50 1/2	16,50	—	4,91 3/16	—	—	—	—	—	—	1,80
30	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/8	16,50	0,80	4,91 3/16	0,62 15/16	—	—	—	—	—	1,80
31	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/8	16,50	0,79 3/8	4,95	0,62 15/16	—	—	—	—	0,43 1/2	1,80
Média	**78,90 1/16**	**66,49 1/2**	**19,50 1/4**	**16,50**	**0,79 3/4**	**4,93 1/16**	**0,62 15/16**	**4,72**	**6,03**	**1,04**	**4,65**	**0,43 1/2**	**1,80**
Janeiro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/8	16,50	0,79 5/8	4,92 1/2	0,62 15/16	—	—	—	4,65	—	1,80
Fevereiro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 43/64	16,50	0.79 17/32	4,94 39/64	0,62 15/16	—	—	—	4,65	0,43 1/2	1,80
Março	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51	16,50	0,79 3/4	4,95 5/16	0,62 15/16	—	6,03	—	4,65	0,43 1/2	1,80
Abril	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 21/32	4,93 31/32	0,62 15/16	—	6,03	—	4,65	0,43 1/2	1,80
Maio	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	4,93 9/32	0,62 15/16	—	6,03	—	4,65	0,43 1/2	1,80
Junho	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/16	16,50	0,79 13/16	4,92 1/8	0,62 15/16	—	6,03	—	4,65	0,43 1/2	1,80
Julho	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 11/16	16,50	0,79 9/16	4,92 3/8	0,62 15/16	4,72	6,03	—	4,65	0,43 1/2	1,80
Agôsto	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 3/8	16,50	0.79 9/16	4.92 11/16	0,62 15/16	—	—	—	4,65	0,43 1/2	1,80
Setembro	78,90 1/16	66,49 1/2	99,51 3/16	16,50	0,79 11/16	4,92 1/2	0,62 15/16	4,72	6,03	—	4,65	0,43 1/2	1,80

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

Novembro de 1945

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	INGLATERRA		ESTADOS UNIDOS		LIVRE									
	LIVRE	OFICIAL	LIVRE	OFICIAL	PORTUGAL	ARGENTINA	CHILE	SUÉCIA	SUÍÇA	CANADÁ	URUGUAI	FRANÇA	ESPANHA	TCHECOSLOVAQU.
1	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/8	16,50	0,80	—	0,62 15/16	—	4,65	17,50	—	—	—	—
5	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 9/16	16,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 3/8	16,50	0,80	4,95	0,62 15/16	—	—	—	11,04 7/8	0,43 1/2	—	—
7	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/16	16,50	0,79 11/16	—	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—	—
8	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/8	16,50	0,79 5/8	4,94 9/16	0,62 15/16	—	—	—	—	—	1,80	—
9	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/16	16,50	0,79 7/8	—	0,62 15/16	—	4,65	—	—	—	1,80	—
10	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/16	16,50	0,80	—	0,62 15/16	4,72	—	—	—	—	1,80	—
12	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/16	16,50	0,80	—	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—	—
13	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 3/4	4,91 5/16	0,62 15/16	—	4,65	—	—	—	1,80	—
14	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/8	16,50	0,80	4,91 5/8	0,62 15/16	4,72	—	—	—	—	1,80	—
16	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/4	16,50	0,80	—	0,62 15/16	4,72	4,65	—	—	—	1,80	0,61
17	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/16	16,50	0,80	4,95	0,62 15/16	4,72	—	—	—	0,43 1/2	1,80	—
19	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	—	4,91 3/16	—	—	—	—	—	—	1,80	—
20	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,80 1/8	4,92 5/16	0,62 15/16	4,72	4,65	—	—	—	1,80	—
21	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/16	16,50	0,80	4,92	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—	—
22	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,80	4,92	0,62 15/16	—	—	—	—	0,43 1/2	1,80	—
23	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	4,92 9/16	0,62 15/16	—	—	—	—	0,43 1/2	—	—
24	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,80	—	0,62 15/16	—	4,65	—	—	0,43 1/2	1,80	—
26	87,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	—	4,91 3/16	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—	—
28	78,90 1/16	—	19,50	16,50	0,79 5/16	—	0,62 15/16	—	—	—	—	0,43 1/2	—	—
29	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	4,93	0,62 15/16	4,72	4,65	—	—	0,43 1/2	—	—
30	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	—	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—	—
Média	**78,90 1/16**	**66,49 1/2**	**19,50 1/4**	**16,50**	**0,79 13/16**	**4,92 9/16**	**0,62 15/16**	**4,72**	**4,65**	**17,50**	**11,04 7/8**	**0,43 1/2**	**1,80**	**0,61**
Janeiro	78,90 1/16	66,49 1/2	019,50 5/8	16,50	0,79 5/8	4,92 1/2	0,62 15/16	—	4,65	—	—	—	1,80	—
Fevereiro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 43/64	16,50	0,79 17/32	4,94 39/64	0,62 15/16	—	4,65	—	—	0,43 1/2	1,80	—
Março	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51	16,50	0,79 3/4	4,95 5/16	0,62 15/16	—	4,65	—	—	0,43 1/2	1,80	—
Abril	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 21/32	4,93 31/32	0,62 15/16	—	4,65	—	—	0,43 1/2	1,80	—
Maio	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	4,93 9/32	0,62 15/16	—	4,65	—	—	0,43 1/2	1,80	—
Junho	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/16	16,50	0,79 13/16	4,92 1/8	0,62 15/16	—	4,65	—	—	0,43 1/2	1,80	—
Julho	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 11/16	16,50	0,79 9/16	4,92 3/8	0,62 15/16	4,72	4,65	—	—	0,43 1/2	1,80	—
Agôsto	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 3/8	16,50	0,79 9/16	4,92 11/16	0,62 15/16	—	4,65	—	—	0,43 1/2	1,80	—
Setembro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 3/16	16,50	0,79 11/16	4,92 1/2	0,62 15/16	4,72	4,65	—	—	0,43 1/2	1,80	—
Outubro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/4	16,50	0,79 3/4	4,93 1/16	0,62 15/16	4,72	4,65	—	—	0,43 /12	1,80	—

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

NOVEMBRO DE 1945

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	N. IORQUE Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
3 a 25	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 91 3/16	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
26 a 30	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 87 1/2	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
Média ..	**78 90 1/16**	**19 50 00**	**4 65 00**	**0 79 5/16**	**4 90 3/8**	**11 04 7/8**	**0 62 15/16**	**4 72 00**

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	N. IORQUE Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
3	77 77 15/16	19 50 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 76 1/4	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
5 a 7	77 77 15/16	19 50 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 75 15/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
8	77 77 15/16	19 50 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 75 3/8	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
9	77 77 15/16	19 50 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 75 1/8	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
10	77 77 15/16	19 50 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 73 9/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
12	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 73 5/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
13	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 72 11/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
14	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 73 5/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
16 e 17	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 72 11/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
19 a 21	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 72 1/8	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
22	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 71 9/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
23 e 24	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 71 1/4	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
26	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 71 7/8	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
27	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 72 1/8	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
28	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 72 7/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
29	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 74 3/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
30	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 76 1/4	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
Média ..	**77 77 15/16**	**19 36 1/16**	**4 48 3/4**	**0 78 5/16**	**4 73 7/16**	**10 69 5/8**	**0 59 9/16**	**4 59 7/8**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

NOVEMBRO DE 1945

MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA IORQUE Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 30................	N/c	N/c	N/c	N/c	N/c	N/c

MERCADO OFICIAL — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA IORQUE Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 31	66,49 1/2	16,50 00	3,84 7/8	0,67 1/8	0,14 3/16	3,93 3/4
Média	**66,49 1/2**	**16,50 00**	**3,84 7/8**	**0,67 1/8**	**0,14 3/16**	**3,93 3/4**

Índice da Matéria

COLABORAÇÃO: PÁG.

ESTATÍSTICAS:

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1945
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

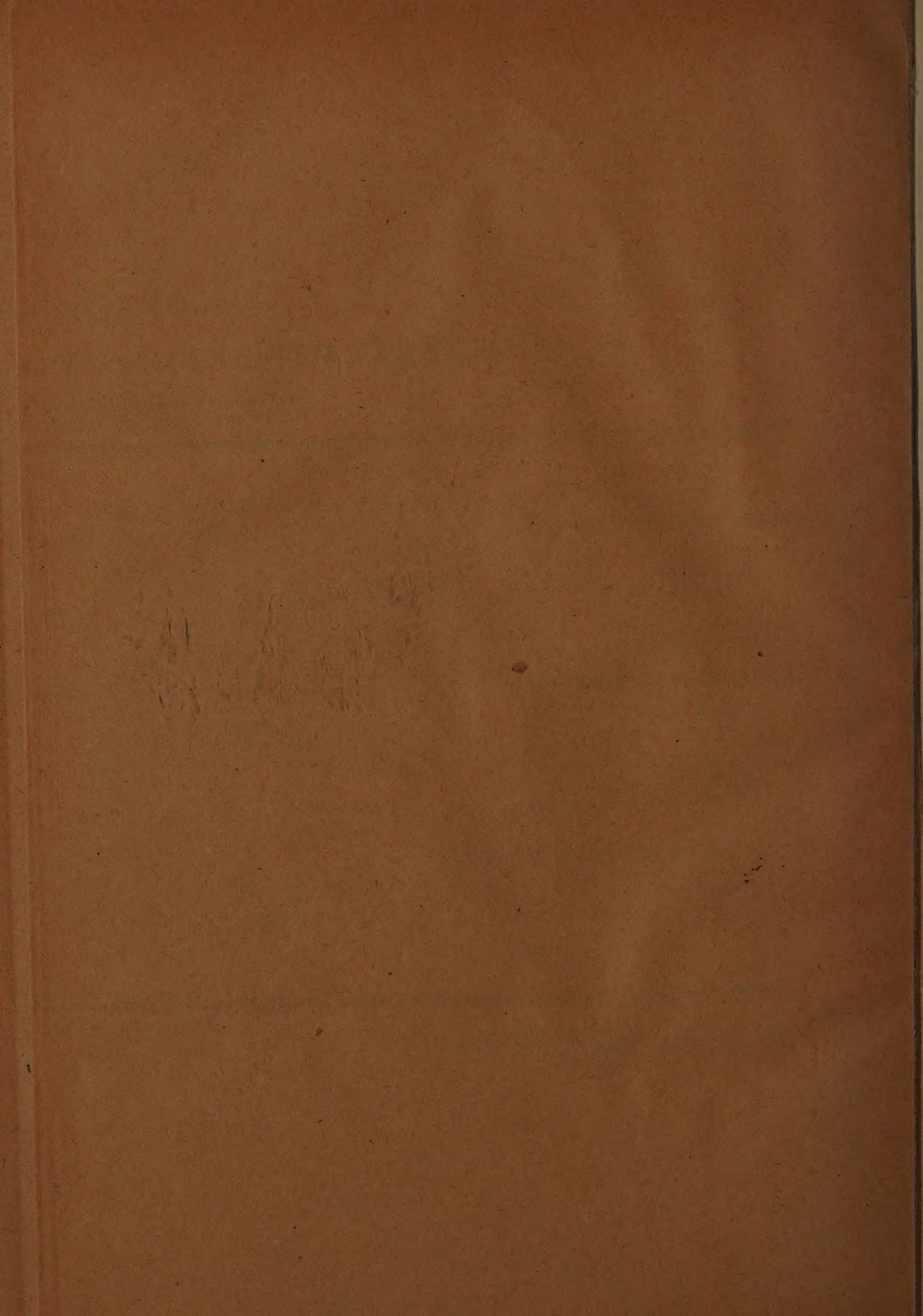
	Cr $	Cr $	Cr $
RECEITA ORÇAMENTBRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	9.119.063,20		
Patrimonial	10.743.482,00	19.862.545,20	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		1.303.486,30	21.166.031,50
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		37.408,00	
Diversos		1.154.958,10	1.192.366,10
			22.358.397,60
A DEDUZIR:			
Contas do Exercício a Receber			2.514,80
			22.355.882,80
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		54.032,50	
Em Bancos		213.398.527,20	
Diversos		153.002,70	213.605.562,40
			235.961.445,20

DESPESA

	Cr $	Cr $	Cr $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	21.289.560,60		
Encargos Diversos	34.771.490,10		
Administração	5.148.248,70	61.209.299,40	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos	107.182.386,90		
Diversos	178.235,20	107.360.622,10	168.569.921,50
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1943		509.412,20	
Restos a Pagar — 1944		562.476,90	
Depósitos		7.805,00	
Diversos		3.853.431,00	4.933.125,10
			173.503.046,60
A DEDUZIR:			
Contas do Exercício a Pagar			283.382,20
			173.219.664,40
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		111.402,90	
Em Bancos		62.343.670,90	
Diversos		286.707,00	62.741.780,80
			235.961.445,20

Departamento de Contabilidade, em 30 de Novembro de 1945.

WALDEMAR CAMARGO ABREU,
Chefe do Depart.º, substituto

Visto
FRANCISCO GODOY SOBRINHO
Gerente

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1945	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	3 582 540	705 363	535 594	67 361	17 234	18 775	39 102	4 965 969
Fevereiro	3 561 162	671 343	392 504	58 315	18 217	19 305	58 851	4 779 697
Março	3 329 904	591 780	212 888	65 226	17 359	20 498	51 322	4 288 977
Abril	3 792 369	644 842	269 115	55 922	25 172	24 459	65 948	4 877 827
Maio	3 694 626	745 283	222 225	49 021	44 284	8 903	82 478	4 846 820
Junho	3 165 471	617 540	248 968	36 123	42 837	14 205	79 415	4 204 559
Julho	2 659 890	629 302	147 163	46 858	12 141	20 812	55 591	3 571 757
Agôsto	2 663 016	375 842	144 000	37 535	10 732	33 426	43 000	3 307 551
Setembro	2 476 009	473 009	148 357	31 781	18 343	3 559	40 549	3 191 607
Outubro	3 239 558	407 593	165 728	32 570	24 227	11 865	28 516	3 910 057
Novembro	3 253 308	568 550	168 076	19 803	32 370	15 853	46 369	4 104 329
Novembro — 1944	3 808 567	691 791	541 163	53 324	38 561	40 362	36 240	5 210 008
" — 1943	2 106 851	536 288	248 118	53 082	106 815	29 401	22 057	3 102 612
" — 1942	1 540 374	328 992	129 661	50 169	76 753	22 474	23 007	2 171 430
" — 1941	340 009	323 494	245 601	30 494	96 987	39 041	40 008	1 115 634

CAFÉ
SANTOS